ANO 15.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 10 DE FEVEREIRO DE 1936 N.º 4752

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBGA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

No n.º 1 do «Boletim Literario» da Associação dos Editores e Livreiros de Potrugal — que se publicou agôra — Aquilino Ribeiro escreve:

«Tem-se dito que o livro português está em crise e assim deve ser. As tiragens têm deminuido quando era logico que aumentassem. Para esta baixa terão contribuido, em primeiro lugar, a dificuldade de transferencias das colunas, e o decrescimento de exportação literaria para o Brasil».

E depois, conclui:

«Querem fazer uma verdadeira politica do livro? Deshonere-se de tributação e taxas a industria respectiva; intensifiquem-se as relações espirituais com o Brasil a todo o custo; instale-se no Rio de Janeiro um entreposto do livro português; facilite-se por todos os meios a exportação do livro para as colonias; dêem-se mais premios aos bons autores; e, acima de tudo, proteja-se o escritor e crie-se-lhe um ambiente propicio á boa, vagarosa e reflectida produção».

* * *

AINDA a proposito dos «ecos» publicados pelo «Diario de Lisboa» sobre o novo ramal de linha electrica que vai da avenida Antonio Augusto de Aguiar, pela rua Marquês de Fronteira, até Campolide, informa a Camara Municipal que tanto o proprietario como o inquilino do predio a demolir têm dado todas as facilidades para que se faça a respectiva expropriação.

Esta está apenas dependente da Camara conseguir no seu novo orçamento a verba necessaria para isso, visto que a quantia inscrita para expropriações está, no presente ano economico, já comprometida no prolongamento da avenida Almirante Reis.

* * *

O PAPA disse a um jornalista do «Paris-Soir»:

— No tempo em que vivemos vale mais ser historiador do que profecta.

Ladeou assim a sua opinião acêrca das questões religiosas da Abissinia — e da guerra.

Pio XI julga o passado suficientemente esclarecido. O futuro a Deus pertence. Já não ha profetas, nem o homem, por mais sabido, o pode ser.

— Vale mais ser historiador...

Habilitar-se o homem com as lições do passado. E não adivinhar o futuro. Prepará-lo.

* * *

APRESENTOU hoje o seu pedido de demissão de comandante de Sapadores Bombeiros o sr. major Frederico Vilar, que ha oito anos vem dando o melhor do seu esforço á luta contra os perigos de incendio na capital.

O «Diario de Lisboa», que ainda ontem teve ocasião de pôr em destaque os relevantes serviços prestados á cidade pelo sr. major Vilar, faz votos por que o distinto oficial continue á frente do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Inteligência

O mêdo, o mêdo cada vez maior de ser e parecer fiel aos ditâmes, habitos e atitudes da intigencia, ou especulativa, ou compreensiva, ou constructiva,—é um dos aspectos menos aceitaveis da fisionomia espiritual do homem comtemporaneo. Todas as velhas superstições da fôrça bruta e da energia tumultuosa ressuscitam nele, e, mesmo quando as vence e domina, julgar-se-á que tem vergonha de confessa-lo.

O instinto, o puro e avassalador instinto que triunfa sempre nas tendencias e ambições gregárias, tornou-se o mestre mais querido da sua existencia caótica. Despreza assim o que foi e o que fez a grandeza dos antepassados, perdendo-se num voraz turbilhão de apetites grosseiros, prosternando-se na humilhante sujeição a emoções inferiores. E o peor é que nem sente nem repele a miseria intima onde mergulha e se afunda, gustosamente decerto.

Poucos são aqueles que reagem, na verdade, poucos e isolados na sua convicção e na sua influencia. Mas, embora raros, embora solitarios ou desdenhados, as suas palavras erguem-se tão alto, e brilham tão limpidamente os seus conceitos, que uma alvorada, um diluculo de alvorada, pelo menos, as acompanha, e chama a simpatia e a atenção dos observadores desinteressados. E porquê? Porque se reconhece, porque se reencontra, através dessas expressões de protesto contra a baixeza ambiente, o fio condutor da humanidade na sua marcha para o futuro, na sua marcha de sempre para a realidade profunda das almas e da vida. O anseio do bem e da beleza harmoniosa, do dominio da razão congraçadora sobre os impulsos desordenados da inconsciencia e da violencia animal, vem de longe e é eterno. Apenas — e o ilustre escritor Fidelino de Figueiredo falando do «*Devêr dos Intelectuais*» na Academia das Ciencias, ainda recentemente, e lucidissimamente expoz e explicou o triste, mas inelutavel caso — estamos em face duma nova «*invasão dos barbaros*». Os barbaros novos, porém, «*hão-de ser assimilados, se não se resignarem a morrer ás mãos uns dos outros, afogados na propria barberie*»... E então se tornará outra vez clara e visivel a presença guiadora, a chama serena e firme da inteligencia, por vezes quasi sumida hoje, e, no entanto, sempre destinada a triunfar um dia, apesar da sua fragilidade aparente e das suas transitorias vacilações.

De facto, não a deixam extinguir uns centos de vontades esclarecidas, como a do sr. Fidelino de Figueiredo, que em todo o mundo culto mantêem e proclamam o amor das idéas, e no amor das idéas alimentam, e constantemente revigoram, a sua capacidade de lutar e sacrificar-se por um ideal. Quanta ironia os persegue e tenta ridicularisar, quanto sorriso de parvo desdem atalha zombeteiramente as suas nobres profissões de fé, e quantos falsos apostolos desvirtuam e desfiguram as suas afirmações e até a propria honestidade de seus propositos e processos!

Não importa! A nesga do horizonte que desvendam, de tão luminosa, permite já adivinhar um imenso, um infinito horisonte de luz. Atingi-lo não é cousa facil. Deseja-lo, exige sómente coragem, um minimo de coragem moral, aliás ausente num sem numero de pessoas corajosas para tudo o mais... E' que esse desejo pressupõe uma sêde de absoluto e um anêlo de perfeição, mal vistos pela gente superficialmente sensata, — receosa sempre, afinal, do poder e do prestigio da inteligencia, incoercivel na sua acção e presistente nos seus designios redentores.

JOÃO DE BARROS

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«*Sr. director:* — O semanario *O Diabo* publica, nos seus *Ecos da Semana*, uma nota sobre «plagios» em que pede se crie, no ministerio da Instrução, uma Inspecção de Educação Publica destinada a vigiar a facundia e o labor preleccional ou escrito de certos professores que se aproveitam, com mão subtil e desembaraçada, de obras que não escreveram nem inspiraram, nem respeitam.

Sobre este assunto não possuimos elementos que nos habilitem a emitir um juizo seguro. O autor da nota em questão está com certeza melhor informado do que nós — aliás não se explicaria tão claramente.

Noutro campo, porém, o literario, tambem o plagio exerce a sua influencia nefasta, aparecendo frequentemente livros e livrinhos, onde não é dificil apontar, mais ou menos disfarçado, o roubo dos tesouros alheios.

Fala-se em «politica do espirito», com a intenção louvavel de elevar a literatura ao papel que lhe compete — revelar a vida aos que a vivem sem a compreenderem ou aos que a compreendem sem a sentirem.

Que devemos pensar dos individuos que manejam uma pena, não para lançarem no papel os frutos do seu pensamento e da sua imaginação, mas para colherem, aqui ou acolá, pômos dourados e apetitosos que lhes não pertencem?

Quem se poderá encarregar desse serviço de limpesa nacional?

A critica, naturalmente. Como esta nem sempre possui a dureza de coração requerida para executar os gralhos enfeitados com plumas de pavões, podendo mesmo acontecer que ela propria tambem plagie descaradamente, proponho que se institua uma policia cultural encarregada de aplicar multas aos plagiarios — multas cujo produto entrará num cofre destinado a proteger moços de talento e incapazes de surripiar seja o que fôr. — De V., etc., *João Impublicado*».

* * *

ROUGET de Lisle, o autor da «Marselhesa», que morreu no tempo de Luiz Filipe, atravessou varios periodos revolucionarios, que intervalaram o regime do Imperio, dos Bourbons, e do realismo constitucional.

Já envelhecido, o famoso estro da musica, e cuja obra capital, embora restrita, e de um romantismo exaltado, estridente e sugestivo, parece ficar eterna — gostava da placidez. Convertera-se á ordem publica.

E de vez em quando, colocado á janela da sua casa de Paris velho, dizia para dentro, entre alvoroçado e glorioso:

— Isto vai mal. Olá se vai. Já cantam pelas ruas a «Marselhesa»...

* * *

TOMÉ Vieira publicou uma novela intitulada «Conspiração», que foi distinguida com menção honrosa pelo juri que conferiu os premios do S. P. N.

Trata-se dum trabalho que honra as qualidades literarias daquele nosso distinto colega de Imprensa, e cuja leitura se faz com o maior aprazimento.

TEATROS E CINEMAS

Ha festa na Mouraria

Está definitivamente marcada para a proxima quarta-feira, 12, a primeira representação, no teatro Apolo, da revista «Ha festa na Mouraria», que uma nova companhia e uma nova organização artistica vão pôr em cena no palco do popular teatro da rua da Palma. Tomam parte do seu desempenho, além de Carlos Leal, o «ás-dos-compadres, Soares Correia, Armando Machado, Carlos Alves e Carlos Baptista, quatro comicos de bela categoria, conhecedores dos segredos de composição de rabulas de revistas.

No naipe feminino, com Lina Demoel no primeiro plano, Dina Tereza, Maria Amelia, Maria Brasão, Maria Benard, Maria Fernanda e Julieta Valença, têm a seu cargo, umas as figuras galantes, outras as personagens tipicas, e todos a graça, a vida e a animação da peça.

Os cenarios, novos, são de Luiz Salvador, Baltazar Rodrigues, Sousa Mendes e Reinaldo Martins e o guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, sob figurinos de Fernando Bento e Rosa Mateus, que realizou a peça, Janou, que marcou a parte coreografica, e Antonio Lopes, que dirigiu a musica, puzeram a sua arte e o seu esforço para o exito da revista «Ha festa na Mouraria».

"O homem das 5 horas"

Conhecido o grande exito que esta peça alcançou quando foi representada ha dez anos pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga, não é de admirar que a sua breve reposição tome aspectos duma autentica «première», dadas as circunstancias em que volta a representar-se no proximo dia 18, no teatro do Gimnasio, em recita do actor José Gambôa. Assim, além do interesse em vêr o festejado no papel que foi desempenhado pelo falecido actor Joaquim Almada, existe a certeza de ir vêr uma representação brilhantissima, porquanto o desempenho dos papeis criados por Samwel Diniz, Seixas Pereira, Francisco Sampaio, Lucilia Simões, Amelia Pereira e Irene Izidro, foram agora confiados respectivamente a Rafael Marques, Alexandre de Azevedo, Luiz Campos, Maria Sampaio, Lucilia Simões e Margarida de Almeida, continuando Erico Braga detentor da sua notavel criação no papel de «Celestino Morovel».

Tanto basta para que o teatro do Gimnasio seja pequeno para conter os numerosos amigos e admiradores de José Gambôa e todos os frequentadores de bom teatro.

A sensacional estreia da Companhia de Opera com a "Aida", esta noite, no Coliseu

Brilhantissima noite a de hoje no Coliseu, com o maior acontecimento artistico que entre nós se regista na presente temporada:—a estreia da Grande Companhia de Opera, em recita da moda, com a opera de grande espectaculo «Aida». As vozes mais belas da actualidade. Uma interpretação que ficará memoravel. Toda a nossa sociedade culta numa grande parada de elegancia e distinção, na maior casa de espectaculos do país.

E, finalmnte, Lisboa inteira matando saudades do seu espectaculo favorito, na encantadora audição de obras primas do teatro lirico, cantadas por uma companhia de excepcional valor, que vem dar dez unicas recitas. Os preços são populares, muitissimo inferiores aos dos teatros estrangeiros.

"Os Velhos", no teatro Nacional

«Os Velhos», de D. João da Camara, obra-prima da cena portuguesa, é uma peça deliciosamente nossa, portuguesissima de ambiente e de conflito. Vai o teatro Nacional, acedendo a instantes pedidos, dar na proxima semana já um espectaculo unico a admiravel peça. Todos os que quizerem admirar esta obra cheia de delicadeza e sentimento devem, pois, aproveitar essa ocasião unica.

Atrás do reposteiro

Desde ha tempos que se encontra em Lisboa uma das artistas que o nosso publico muito aplaudiu: Adriana de Noronha, actriz-cantora de opereta, que brilhou no antigo Trindade e que, depois, durante largo tempo, foi «estrela» de companhias do genero no Brasil, especialmente no Rio de Janeiro e em S. Paulo, onde fez brilhantes temporadas.

—Maria Matos, entrevistada recentemente para uma revista feminina, aceitou a sugestão de, quando se lhe oferecer oportunidade, escrever tambem uma peça de teatro, sendo igualmente sua interprete.

—Abre amanhã a bilheteira do Trindade para o espectaculo inaugural da sua nova companhia, na proxima sexta-feira, estreia da comedia em 3 actos, «O Bicho-Homem», versão livre de João Bastos, com Ester Leão, Gil Ferreira, Amelia Pereira, Jorge Grave, Hortense Luz, Penha Coutinho, Maria Salomé, Luiz Filipe, Leonor d'Eça e Joaquim Miranda nos principais papeis.

—O artista brasileiro Vicente Celestino, tenor de opereta e director, no Brasil, de uma companhia do genero, com um largo repertorio de peças originais de autores do seu país, propõe-se vir a Portugal e outras capitais da Europa, numa «tournée» subvencionada pelo Estado brasileiro.

—No Rivoli, do Porto, realizou-se ontem o anunciado espectaculo de amadores com a revista «Dois com traço», cujos ensaios de poema foram dirigidos pela «vedeta» Irene Izidro, participando da peça cêrca de 200 figuras.

—O «compére» da revista «Bate certo!», vai ser interpretado pelo actor comico Joaquim Prata, que o criou no Sá da Bandeira, do Porto, a quando da estreia desta peça naquele teatro.

—Luiza Durão vai tambem realizar um curioso papel na peça «A Rainha dos Mercados», em ensaios no Maria Vitoria, destinada á temporada de Primavera neste teatro.

—De Huesca, onde foi em serviço profissional, recebemos um cartão de cumprimentos do nosso antigo camarada Antonio Vasques, secretario-gerente da companhia de Jardel Jercolis.

—O guarda-roupa teatral dos «ateliers» Paiva, o melhor fornecido do país, para efeitos de Carnaval, tem tido este ano um grande movimento de alugueres, tanto para Lisboa como para todo o país.

—Mestre Antonio Pinheiro está já marcando os 36 quadros em que se divide a peça de Oduvaldo Viana, «Amor», que, conforme temos noticiado, se apresentará no Trindade, interpretada por grandes valores do nosso teatro, depois do Carnaval.

—Na temporada de Carnaval, no Nacional, além da comedia de Gervasio Lobato, «Sua Excelencia», já em ensaios, representar-se-á tambem uma revistazinha em um acto, com varias surprezas.

—Pelas dificuldades que apareceram para arranjar musicos em Lisboa destinados á orquestra de opera no Coliseu, foi a empresa desta casa de espectaculos forçada a mandar vir musicos do Porto para algumas das primeiras partes.

—«Tá-Mar», após uma carreira triunfal, sai hoje do cartaz. Ocasião unica para aqueles que ainda não puderam vêr a magnifica peça e o panhia do teatro Nacional,
ponhia do teatro Nacional.

—E' enorme mas é bem justificavel o entusiasmo do publico pelas dez unicas recitas que vem dar ao Coliseu a Grande Companhia de Opera e que se estreia já esta noite, em recita da moda, com a opera de grande espectaculo «Aida», de extraordinarias exigencias vocais e de um aparato estupendamente deslumbrante.

ESPECTACULOS DE CATEGORIA

O Carnaval no Trindade

Ouvindo Mendonça de Carvalho

A comedia "O Bicho-Homem" na proxima sexta-feira e depois a revista "Bate certo"

Mendonça de Carvalho, actor, homem de teatro experimentado, artista completo em todos os ramos de actividade teatral, director-gerente da companhia Maria Matos, no teatro Avenida, aparece agora á frente, tambem, de uma nova organização que vai actuar no Trindade e com a qual se farão, este ano, os tradicionais, elegantes e brilhantissimos espectaculos de Carnaval. O jornalista, em face desta dualidade de funções, procurou o ilustre artista-empresario, e este, sempre amavel para toda a gente dos jornais, entre a qual é deveras estimado e apreciado, distinguindo o representante do «Diario de Lisboa», deu-nos a seguinte curiosa entrevista:

Mendonça de Carvalho

—Como você sabe o Trindade é, sem qualquer contestação, o mais lindo, o mais elegante, o mais confortavel e o mais amplo teatro de Lisboa. São da sua gloriosa tradição os seus divertimentos, os seus programas e os seus espectaculos de Carnaval, nos quais se reunem sempre as melhores, as mais ilustres e distintas familias de Lisboa. Quiz o acaso que, este ano, fôsse á minha pessoa que o meu querido amigo e empresario José Loureiro, incumbisse do encargo da realização desses espectaculos, uma vez que o Trindade não podia deixar de os efectuar com o mesmo ambiente de beleza, com o mesmo «placard» de ruido, com a mesma alegria e o mesmo entusiasmo das epocas anteriores.

—E então?

—Comecei já a trabalhar com todo o criterio, certo de que poderei desempenhar-me honrosamente deste encargo. Assim, como preparativo das 4 grandes noites de folia, uma companhia de valores, com figuras destacantes á sua frente, entre elas, Ester Leão, que volta ao teatro na sua brilhante posição, vai já, na proxima sexta feira, apresentar ao publico do Trindade um espectaculo alegrissimo, proprio desta quadra, por isso que se trata de uma comedia, cuja versão aparece firmada pelo ilustre escritor e comediografo João Bastos—«O Bicho Homem»—cujos três actos, cheios de cenas comicas, destinadas a provocar as gargalhadas do publico, trazem bem vincada a garra do aplaudido autor teatral.

—Depois?...

—Na altura propria, no momento preciso, uma revista, uma revista a valer, embora num acto apenas, «Bate certo», que vem estrear-se em Lisboa, alegre, divertida, mas sem se parecer sequer com essas revistas chamadas de Carnaval, que se escrevem apenas para este momento e que são apenas motivo de mero passatempo. Para garantia das suas qualidades dir-lhe-ei que «Bate certo» obteve recentemente um belo exito no Sá da Bandeira, do Porto, e que posta em cena, nos seus varios quadros, com esplendidos cenarios, luxuoso guarda-roupa, bailados modernos, efeitos de luz, lindas cortinas e excelente «mise-en-scéne», vai ser interpretada por duas companhias: a que vai estrear-se no Trindade e a que está actuando no Avenida, enriquecidas com um grupo de atraentes «girls» portuguesas e uma parelha de bailarinos que participarão de todos os numeros populares e de fantasia.

—E nas quatro noites de Carnaval?

—Programas variados, surpresas, novidades, atracções, espectaculos alegres e comicos, uma série interminavel de seduções que satisfarão o publico, durante toda a noite, mantendo-se a tradição elegante e «chic» da realização, nos intervalos das peças e numeros de variedades, dos bailes privativos dos espectadores, por duas orquestras-«jazzs», até á madrugada, nos lindos e amplos salões do teatro. E isto sem esquecer uma encantadora «matinée», na segunda feira de Entrudo, para as crianças, com premios oferecidos ás que se apresentarem melhor mascaradas e baile infantil durante os intervalos do espectaculo.

—Teremos, portanto, o Carnaval do Trindade revivido?

—De tudo se cuidará com amor e com carinho, de modo a satisfazer plenamente todas as exigencias. Mas, o que lhe afirmo, de maneira concreta e segura, podendo dizel-o no «Diario de Lisboa», é que todos os programas se cumprirão em absoluto, todos os numeros e peças serão realizados integralmente, uma vez que no meu plano não entra o estafado processo de iludir o publico, anunciando aquilo que depois se não efectua.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — TELEF. 43151 — 2.ª semana — A Quermesse Heroica — 1.º premio do cinema Francês com Jean Murat, Francoise, Rosay e Louis Douvet — A's 21 e 30

S. LUIZ — ULTIMA — A ambição do oiro — com Clark Gable e Loretta Young — A's 21 e 30

CENTRAL — Telef. 2 4381 — 2.ª semana — Os Deuses Divertem-se — com Henry Garat, Armand Bernard, Florelle e Jeanne Boitel — A's 21 e 30

CONDES — TELEF. 2 2523 — ZU-ZU — com JOSEPHINE BAKER e JEAN GABIN — A's 21 e 15

POLITEAMA — Telef. 2 6305 — Trinta dias Princesa — com Silvia Sidney — Uma casa á beira-mar — A's 21 e 30

PARIS — Tel. 2 8777 — Folies Bergère — O anel revelador

CAPITOLIO — Convite á valsa — O Ressuscitado — A's 21 — Preços populares

TERRASSE — Gosto de todas as mulheres — Ás 21 e 15 Tel. 2 0917 — Uma aventura na Polonia

LYS — Telef. 4 8560 — Gosto de todas as mulheres — com Jean Kiepura — ás 21 e 15

JARDIM CINEMA — as 20 e 45 — Romance Hungaro — Uma aventura na Polonia

ROYAL — ás 21 e 15 — Telef. 4 5037 — A mascote do Regimento — A mulher misteriosa

Teatro Nacional — Telefone 2 0379 — HOJE — A's 9 e 45 da noite — HOJE — (A pedido)—Ultima e definitiva representação — **tá Mar** — A vida dos pescadores — Quinta-feira—Matinée—A's 4 horas da tarde — Teatro para os pequenos — O RETUMBANTE EXITO — A HISTORIA DA CAROCHINHA

Vá ao VARIEDADES — HOJE — A's 8 e 30 e 11 horas — E VEJA QUE LINDA E' A OPERETA POPULAR — Coração de Alfama

UM ANO INTEIRO DE FELICIDADE — GOSARÁ TODA A GENTE QUE VIR NO — AVENIDA — A BICHA DE RABIAR

E' DEFINITIVAMENTE — Quarta-feira, 12 — que no — TEATRO APOLO — se realisa a estreia da revista em 2 actos e 16 quadros — HA FESTA NA MOURARIA! — com Carlos Leal e Lina Demoel e um grande conjunto artistico e a atracção internacional ELSIE AND WALDO

PAGINA DE CINEMA

UM ARTIGO E UM COMENTARIO

Deixem os realizadores trabalhar á vontade!

E' vulgar encontrar na opinião publica e até mesmo na boca dos corifeus cinematograficos, de alta plana, noções erradas sobre o caracter da produção portuguesa.

Como sempre, devido a um excesso de literatura, excesso esse que tanto nos desvia das realidades positivas, quiz dar-se ao nascente cinema português — pouco mais de meia duzia de obras é o total da sua produção — raizes vigorosas de escola, com tronco já definido, produzindo os chamados frutos de oiro da beleza e do exito. Temos de ser mais modestos e objectivos. O cinema português, embora sofra as influencias do meio, não se definiu ainda. Os seus produtores, tanto por falta de recursos, como de mercados, têm sido obrigados a trabalhar dentro dum plano assáz limitado de possibilidades.

Isto significa que todos eles se vêem compelidos a procurar, não a maior beleza, o seu maior sonho, mas o que pode directamente, sugestivamente, empolgar o publico, garantindo com todo o prosaismo, o chamado negocio. O cinema português tem que ir pela certa, fugindo aos devaneios que lhe podem ser mortais.

Um filme que falhasse em Portugal país pobre, sem população fluctuante e com poucas salas de exibição, seria um rude golpe. Os parcos capitais que, presentemente, sustentam a industria volatilizar-se-iiam, sem que outros viessem ocupar o seu lugar.

O efeito no Brasil seria tremendo, comprometida talvez para todo o sempre.

Temos, pois, de seguir lentamente, sem pretendermos, por enquanto, marcar ou impôr um estilo ao cinema português. Ele só aparecerá, como todos os agentes de beleza, quando despido de excessivas preocupações utilitarias. A grande obsessão dos nossos realizadores tem sido esse monstro devorante — que é o publico.

Tem-a tido sempre, Leitão de Barros, o pai do cinema, desde a Severa *ás* Pupilas do Sr. Reitor, *e tem-a agora Chianca de Garcia que, na Quinta das Conchas, está a acabar o* Trêvo de quatro folhas.

Não se julgue, porém, que de obra para obra os valores cinematograficos não se têm aperfeiçoado. Isto é tão evidente, que não vale a pena insistir. Aproveitaram-se as lições de experiencia, e procuram-se caminhos.

Um deles, tão brilhantemente seguido por Leitão de Barros, é o do cinema lirico, o cinema romantico, de emoção sentimental, através das figuras heroicas da nossa literatura, tendo como fundo o pitoresco duma epoca ou a beleza paisagistica do país. Outro caminho parece agora despontar no Trêvo de quatro folhas, *de Chianca de Garcia, o do cinema como vida e como historia. Um tema da actualidade, tratado directamente, em movimento, com cenarios agradaveis, por vezes de atmosfera cosmopolita, onde se desenha uma acção incisiva, agradavel e bem ligada.*

Esta orientação de modo algum representa um gesto de combate ou de violencia. Antes, o desejo de trabalhar e de colaborar, inovando, como o fez Leitão de Barros, com calorosos aplausos. Numa palavra: dois processos diferentes, que se completam.

E' curioso, que tanto um como outro realizador — escrevemos isto, sabendo o que é o Trêvo de quatro folhas *e entrevendo já o* Bocage — *estão reagindo contra a falsa concepção de certos tradicionalistas, que julgam que só é cinema português, cinema de raça, aquele que é vivido, apenas, através de paisagens e de pitorescos locais. Não, vamos por toda a parte, explorem-se todos os assuntos, deixando produzir cada um, como entende, dando ao cinema todo o seu universalismo de idéas, de assuntos, de expressões, classicas ou modernas, não importa — mas sem obrigatoriedade de colocar no primeiro plano duma imagem uma arvore, como se dissessem* aqui é Portugal, *quando uma Diesel, o angulo dum* bar, *ou o* sundeck, *dum transatlantico o representam igualmente...*

Nitidamente, Chianca de Garcia, na carta que escreveu a Roberto Nobre, publicada ha dias no Diabo, *está connosco — ou nós com ele — quando escreve:*

«Pela parte que me toca, no «Trêvo de quatro folhas», embora tentasse mudar de processos, nem por isso saí do criterio antecipadamente convencionado como comercial. Apenas, num gesto de audacia, quebrei a tradição das arvores e dos quadros liricos que substituí por cenarios agradaveis, relativamente amplos, e por uma historia com certa ligação e movimento.

Procurei apenas, com o generoso auxilio dos meus colaboradores, contar uma historia vivida em imagens.

E como foi isto que pretendi, é isto que honestamente venho confessar-lhe.

E deixemos a raça em paz! A raça e o tal estilo português.

Não discordo, portanto, do caminho seguido pelos realizadores dos filmes portugueses. Julgo apenas excessivo que a proposito da nossa produção, forçadamente comercial, se fale em raça e no estilo do cinema português, coisas bem distantes daquilo que até hoje tem sido possivel produzir em Portugal».

CONFIDENCIAS DE ARTISTAS

PROCOPIO

o grande actor brasileiro fala do «Trevo de Quatro Folhas»

Procopio, entre uma "corbeille„ de rosas vivas

E' sempre curioso conhecer as impressões dum artista cinematografico sôbre a obra que recentemente interpreta, e que está ainda por revelar.

Quando se trata dum valor mediocre, nem sempre os juizos são sinceros. Muitas coisas podem influir: a vaidade pessoal, o desejo de agradar a quem o contratou ou, até mesmo, o desejo legitimo de preparar o publico para um êxito, de que ele terá uma larga paricipação. Quando, porém, se trata de um actor da categoria de Procopio Ferreira, cuja gloria atingiu o maximo, que tem as platéas latinas a seus pés e os empresarios de todo o mundo, em bicha, á áporta do camarim disputando-lhe uma promessa ou uma assinatura—o caso muda de figura. E' a verdade e não a lisonja que fala pela sua boca. A certeza e não o elogio atirado ao ar, em meia duzia de frases despidas de qualquer sentido critico.

Quando Procopio Ferreira chegou ao Rio de Janeiro, os jornalistas *devoraram-no*. No meio da manifestação entusiastica que triunfalmente o levou aos ombros do cais Maná á sua residencia, os reporters dispararam-lhe as mais singulares e atrevidas preguntas que se podem imaginar.

Houve, porém, um aspecto, quasi inedito, na sua vida: o de artista cinematografico, que os jornalistas exploraram a fundo. Procopio Ferreira, que, em hora de verdadeira inspiração, o dr. Ricardo Jorge atirou para o primeiro plano do écran português—disse coisas deliciosas de ternura para o nosso país, e falou muito, com inequivoca saudade das semanas de trabalho intenso nos *studios* da Quinta das Conchas. *O Trevo de Quatro Folhas* não podia ter embaixador de maior autoridade e prestigio, tanto mais que o grande actor é, na sua terra, conhecido pela severidade e discrição dos seus comentarios. Eis, em frases recortadas aqui e ali dos orgãos fluminenses, entre outros, *A Noite*, *O Jornal*, o *Diario Português* e o *Diario da Noite*, o que ele disse sobre *O Trevo de Quatro Folhas:*

—Posso assegurar que o cinema português está logrando um desenvolvimento notavel. Cercando-se de bons tecnicos conseguiu a Tobis realizar um trabalho que se iguala a quaisquer filmes de procedencia norte-americana. Boa iluminação, bom som, boa fotografia. A historia é interessantissima.

—Um êxito?—preguntou-lhe um dos jornalistas.

—Com o *Trevo de Quatro Folhas* vai o cinema português marcar mais uma etapa vitoriosa. O aparelhamento dos estudios e a consciencia proficua de que preside á organização «Espectaculos de Arte» vão tornar a industria lusitana de filmes uma inestimave realidade. Chianca de Garcia, o realizador dessa fita, em que tive a honra de colaborar, é um dos mais altos valores da nossa geração.

—Que tal a parte artistica?

Procopio, com bom humor:

—Repito-lhe o que disse a um seu camarada de Lisboa. O filme deve agradar. Tecnicamente, estou convencido de que o êxito de *O Trevo* será absoluto, não arriscando, todavia, a minha opinião sobre a parte artistica, simplesmente para não cometer dois pecados mortais: cair no lugar comum, adjectivando Nascimento Fernandes de «grande» e Beatriz Costa de «admiravel»; e escorregar na casca de banana da vaidade, obrigando o jornalista, que tem a amabilidade de me entrevistar, a escrever «que o sr. Procopio Ferreira tambem deve ir admiravelmente....»

«O RAPAZ MILIONARIO»

Eddie Cantor é sempre um espectaculo de fantastica alegria. "O «Rapaz Milionario», segundo a critica estrangeira, é o melhor de todos. Não se resiste á fantasia diabolica de Eddie Cantor, nem a esta coorte tentadora de beleza feminina, que atravessa em rajadas de dansas e de canções, toda a obra

VISITAS DE CORTESIA

Uma divisão naval alemã no Tejo

Entrou hoje o couraçado «Schlesien»

e deve chegar esta noite o «Rudolf Abrecht»

O couraçado "Schlesien" atracado ao cais da Rocha do Conde de Obidos

Entrou hoje de manhã no Tejo o couraçado alemão «Schlesien» que regressa a Kiel, depois de um grande cruzeiro pelo Atlantico.

A colonia alemã proporcionou aos seus compatriotas uma calorosa recepção. Pelas 9 horas largou do Cais do Sodré um *gasolina* embandeirado, conduzindo numerosos alemães residentes em Lisboa.

O «Schlesien» subia o rio lentamente. Pelas alturas de Paço de Arcos, deu-se o encontro entre os dois navios. Trocaram-se saudações entusiasticas e a marcha prosseguiu rio acima.

Em frente de Belem, o «Schlesien» içou a bandeira portuguesa e salvou com 21 tiros. A guarnição formou e a charanga executou a «Portuguesa», enquanto o forte do Bom Sucesso respondia á salva.

Pouco antes das 11 horas, o couraçado salvava á esquadra portuguesa e atracava á muralha da Rocha do Conde de Obidos, entrando imediatamente a bordo o oficial português de ligação, 2.° tenente sr. Laurindo dos Santos.

No cais, encontravam-se muitos outros membros da colonia alemã, os quais, no momento da atracação, cantaram em côro o hino alemão, saudando com entusiasmo os seus compatriotas que chegavam.

Pelo meio dia, os representantes da Imprensa portuguesa eram introduzidos a bordo pelo nosso camarada Berner, delegado da Imprensa alemã em Lisboa, o qual os apresentava ao capitão-tenente Roce, encarregado dos serviços de propaganda e Imprensa.

A entrevista entre os jornalistas portugueses e o oficial alemão revestiu-se da maior cordealidade, seguindo-se uma demorada visita ao couraçado. A impressão que colhemos é das melhores: trata-se de um velho barco, inteligentemente aproveitado para navio-escola de cadetes de Marinha. A bordo impõem-se, como é peculiar nos navios alemães, a disciplina, o asseio, o metodo e a boa organização de todos os serviços. O «Schlesien» e, enfim, apesar dos seus 30 anos, um navio utilissimo.

Finda a visita, que se prolongou durante uma hora e meia, os jornalistas foram obsequiados com um lanche na camara dos oficiais, ao qual assistiram diversos componentes do estado maior do navio. A refeição decorreu num ambiente de franca confraternização, vendo-se sobre a mesa duas pequenas bandeiras em sêda: a de Portugal e a da Alemanha. Aos brindes, o capitão-tenente Roce saudou os portugueses em termos calorosos, respondendo-lhe o nosso camarada Mauricio de Oliveira, cujas palavras foram traduzidas pelo nosso colega Berner.

O comandante do «Schlesien», capitão de mar e guerra Ancker — heroi da Grande Guerra, combatente de Falklands e de Coronel — recebeu pessoalmente os jornalistas portugueses, ao chegar a bordo, de regresso dos cumprimentos oficiais em terra. Dirigiu-lhes palavras afectuosas e disse-lhes da muita satisfação que tinha em visitar a capital do nosso país.

Os jornalistas saíram de bordo verdadeiramente encantados com a recepção que lhes proporcionaram.

O comandante Ancker cumprimentou, até ás 13 horas, os srs. ministro da Alemanha, ministro da Marinha e os almirantes com altos comandos, visitas que foram retribuidas ainda hoje.

A colonia alemã visitou o navio durante a tarde.

Amanhã, pelas 12 horas, o comandante Ancker irá depôr uma corôa de flores no monumento aos portugueses mortos na Grande Guerra. A cerimonia revestir-se-á de grande solenidade, formando na avenida da Liberdade destacamentos da Marinha e do Exercito, portugueses, e do couraçado alemão.

Deve entrar ainda esta noite no Tejo, o transporte de guerra «Rudolf Abrecht», que acompanha o «Schlesien» e que vem retardado, devido ao grande temporal que assola o Atlantico.

O «Schlesien» salvará, amanhã, ao novo contra-torpedeiro «Douro»

Amanhã, pelas 15 horas, ao içar-se a bandeira portuguesa a bordo do novo contra-torpedeiro «Douro», por ocasião da cerimonia da entrega daquele navio ao governo, o couraçado alemão «Schlesien» salvará com 21 tiros, numa saudação á nova unidade da esquadra portuguesa. A bordo, será dado o toque de sentido e a guarda formará. Quando o «Douro» largar da muralha dos estaleiros, com o ministro da Marinha a bordo, o «Schlesien» prestará as honras da ordenança ao pavilhão ministerial, repetindo-se as continencias da ordenança.

A divisão naval inglesa deve chegar amanhã

Deve entrar amanhã, á tarde, no Tejo, uma divisão ligeira da «Home Fleet», constituida pelo condutor de flotilha «Campbell» e por quatro contra-torpedeiros. Os cinco navios ingleses deverão atracar á muralha interior da doca de Alcantara.

Se o temporal não lhes retardar a marcha, os barcos devem entrar a barra pelas 16 horas.

Devido ao luto da Inglaterra não haverá quaisquer festas em honra da divisão.

O PORTO pelo telefone

Ainda o julgamento da serviçal acusada de ter envenenado a patrôa

PORTO, 11 (Pelo telefone)—Ainda está bem viva na memoria de todos a terrivel impressão causada pela inesperada deliberação do Tribunal Colectivo, o qual sob a presidencia do sr. dr. Antero Cardoso, condenou á pena maxima a serviçal Emilia Gonçalves da Costa, acusada de ter provocado a morte da sua patrôa D. Maria da Piedade Ribeiro, facto ocorrido ha oito anos. Da deliberação do Tribunal recorreram não só o advogado de defesa, sr. dr. José Valente, como tambem o delegado do Ministerio Publico, hoje juiz, sr. dr. Pires de Miranda. A minuta do recurso deste douto magistrado é muito simples; mas, a simplicidade dos seus conceitos e elevado espirito de justiça, por si só bastariam para dar categoria moral e profissional a outra pessoa que não fosse aquele ilustre magistrado que desempenhando a ingratissima função de acusador, de tal forma reconheceu a inconsistencia da acusação que, ao terminar o seu discurso, declarou: «Daqui lavo eu as minhas mãos».

O sr. dr. Pires de Miranda classifica na apelação a confissão da Emilia, «de inverosimil», pois que no decorrer do julgamento esta negou que o tivesse feito e ao mesmo tempo não se produziu uma só prova contra a infeliz, segunda vitima do envenamento de que morreu a sua patrôa.

E' muito possivel que na Relação seja anulado este julgamento, já pelos recursos a que aludimos, já por outros que lhe foram oportunamente presentes.

Oxalá assim seja para que se dissipem as terriveis duvidas e graves insinuações suscitadas no espirito de toda a gente que assistiu ao julgamento desta causa, que tão grandes interesses arrasta á sua volta, dos quais a pobre Emilia, por estranha, está a ser, de certo, bóde espiatorio.

Crime de morte

O agente Alves Ribeiro, da P. I. C., regressou de Vila Verde, onde foi proceder a averiguações acêrca de um crime de homicidio de que foi vitima, em 29 de abril do ano findo, o trabalhador José Carvalho, da freguesia do Prado.

Aquele agente apurou que o autor do crime foi o lavrador José Gomes Ferraz do Canto, da freguesia de Cervais. O preso foi entregue ao tribunal competente, depois de ter confessado o crime.

Roubo dum automovel

Foi hoje preso na rua de S. Roque da Lameira o estudante Manuel Sebastião da Silva, morador na rua do Bonfim, que conduzia um automovel pertencente ao conhecido desportista e dirigente da F. C. P., sr. Sebastião Ferreira Mendes.

O carro havia sido roubado da porta da residencia do sr. Sebastião Mendes, na noite de sabado ultimo.

FORAM ASSALTADAS PELA POLICIA

onze agencias de policia particular

O sr. dr. Eurico Serra, adjunto da Policia de Investigação Criminal, ordenou e dirigiu ele proprio um assalto ás sédes de varias policias particulares da cidade contra as quais, segundo sabemos, as autoridades têm recebido queixas graves.

Agentes da P. I. C. e guardas da P. S. P. cooperaram na diligencia, tendo sido rusgadas 11 casas, onde se apreenderam documentos considerados comprometedores.

Atribuem-se ás aludidas policias particulares abusos e irregularidades sobremodo condenaveis que, a provarem-se, justificarão a aplicação de castigos severos.

Numa das agencias, intitulada «Confiança» e instalada no largo da Anunciada, n.º 19, foram presos o dono da casa e um empregado.

Noutra, na rua dos Fanqueiros, 114, 3.º, foi presa uma mulher, dona da casa tambem.

Jantar de gala no Estoril Palacio Hotel

Como sempre, está animada a marcação de mesas para o jantar de gala que amanhã, como em todas as terças feiras, se realiza no Estoril Palacio Hotel, constituindo sempre uma reunião elegantissima com interessante caracter internacional.

Marcam-se mesas no hotel ou pelo telefone E. 400.

Barbosa & Costa L.da

Grandioso sortido de carpetes nacionais e estrangeiras das melhores qualidades e do mais fino gosto, **a preços convidativos.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11

Telefone **23562**

UM INVERN

Grandes tempe

assolaram os Estad

CHICAGO, 10. — Os Estados do centro do país continuam a ser violentamente assolados por uma tremenda tempestade, que dura ha 16 dias consecutivos e tem causado prejuizos materiais avaliados em muitos milhões de dolares.

Em quasi todos aqueles Estados o termometro tem marcado 42 graus abaixo de zero. O frio é intensissimo e causou já mais de 250 mortes. Devido ao frio, grassa já com grande intensidade a epidemia da pneumonica. Os doentes são aos milhares, pelo que os medicos declaram-se impotentes para atender a tão grande numero de chamadas diarias.

A neve cobre numa grande altura as linhas dos caminhos de ferro, interrompendo a circulação dos comboios em muitos ramais. Em Iowa, um comboio rapida que conduzia 61 passageiros, foi forçado a parar devido á grande altura de gelo que cobria a linha. Ficou depois completamente bloqueado pela neve. Os passageiros encontram-se numa situação bastante dificil, pelo que foram já enviados socorros urgentes para aquele local.

O rio Mississipi aumenta constantemente de volume e as suas aguas inundam já grandes extensões de terrenos nos Estados da California do Norte, Alabama e Georgia. Centenas de pessoas que residiam nas regiões agora inundadas tiveram que abandonar precipitadamente as suas casas, sem terem podido, sequer, levar os seus haveers.

As cheias destruiram por completo as colheitas e causaram prejuizos irreparaveis. As aguas impetuosas arrastaram milhares de cabeças de gado. Dezenas de ricos ganadeiros ficaram reduzidos á mais extrema miseria.

Em Williston, Dakota do Norte, a epidemia da gripe grassa assustadoramente. A situação ali é mais grave em consequencia da falta de comunicações não permitir que cheguem os medicamentos e alimentos considerados imprescindiveis para o tratamento daquela doença.

Onze guardas florestais que navegavam a bordo dum pequeno barco, no rio Ohio, ficaram bloqueados pela neve e não puderam prosseguir na sua viagem.

Em Dawson, Estado de Alaska, o termometro marcou já 56 graus abaixo de zero.

A intensissima onda de frio que lavra em varios Estados estende-se desde as montanhas rochosas do Atlantico até o sudoeste de Ohie e sul de São Luiz.

Os velhos não se lembram que se tenha registado naqueles Estados uma onda de frio tão intensa como a de agora. — (United Press).

Encontra-se paralizado o transito na cidade de Nova York

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

NOVA YORK, 10 (Via Eastern)— Toda a America do Norte continua sob uma tempestade constante e de violencia até agora nunca registada.

Em resultado dos grandes nevões que têm caido nos ultimos dias, quasi todo o transito urbano e inter-urbano está paralizado ou é feito em condições absolutamente precarias, o que causa enormissimos prejuizos em todos os ramos da vida comercial e industrial dos Estados Unidos, avaliados em algumas dezenas de milhões de dolares.

TIVOLI tem a honra

dias, o mara

pre

A Querme

UM TEMA ALEGRE NUM ESP

DESLUMBRANTE, FANTASTIC

RIGOROSO

tades de neve

Unidos da America

Pela primeira vez foram interrompidos os transportes do correio aereo, devido ás dificuldades que os aviões têm de aterrar e levantar vôo, mesmo com os trens de aterragem especiais, sobre os aerodromos cobertos duma espessa camada de neve que ora gela, ora se transforma em agua.

Em muitas cidades sente-se já a falta de carvão para aquecimento e de generos alimenticios, o que faz prever uma pavorosa crise, além de todos os perigos que podem advir para a sanidade publica.— (Reuter).

Dez homens arrastados por gelos que se desprenderam da costa

NOVA YORK, 10.—Informam de Brewster (Massachusets) que se deu ali um terrivel desastre, que muito impressionou a população. Sete operarios do campo, de trabalho governamental, foram levados para o alto mar, sobre um bloco de gelo que se separou das margens. O vento violento fez afastar rapidamente a enorme massa de gelo e, como caia a noite, as buscas feitas para encontrar os infelizes trabalhadores não deram resultado algum. Tambem em Charlevoix, no lago Michigan, se deu acidente semelhante. Três homens foram levados para o largo, sobre um bloco de gelo. Devido ao grande nevoeiro, e ao rapido degelo, todas as tentativas para os salvar resultaram inuteis.—(Havas).

Um hidro-avião localizou o bloco de gelo com os sete operarios

NOVA YORK, 10 (Via Eastern)—Os sete jovens operarios, do Cabo Cod-Bay, que tinham sido arrastados para o alto mar sobre um bloco de gelo, e de que não havia noticias ha dezoito horas, foram descobertos por um hidro-avião militar que fôra enviado em sua procura.

Para o local indicado partiu um navio quebra-gelos da flotilha dos guarda-costas, a fim de os recolher.— (R.).

A Inglaterra sob o temporal

LONDRES, 10.—As ilhas britanicas foram durante todo o dia de ontem, assoladas por um forte temporal, acompanhado de frio intenso. Esta manhã, em Plymouth, o vento alcançou a velocidade de 80 milhas por hora. O mar continua agitadissimo ao longo de toda a costa. Varios navios viram-se forçados a refugiar-se nos portos.—(Havas).

Tempestade de neve no Japão

TOQUIO, 10—Caiu sobre o centro e o norte do Japão a maior tempestade de neve dos ultimos 50 anos. Nas estradas entre Toquio e Yokoama, a neve tem 32 centimetros de altura. A parte dos serviços ferroviarios está suspensa.—(Americana)

Portos chineses bloqueados pelos gelos

CHANGAI, 10—Os portos do norte da China estão bloqueados pelo gelo. Este facto não se dava desde 1916.—(Americana)

Torneio internacional de xadrês

MOSCOVO, 10.—Informa a «Tass»: O Conselho Superior de Cultura Fisica decidiu organizar em março um torneio internacional de xadrez, com a participação dos melhores jogadores da Europa Ocidental e da America. Entre os jogadores já convidados figuram o campeão do mundo Euwa, e os ex-campeões Lasker e Capablanca.—(H.).

exibir, durante mais alguns
so filme que obteve o 1.º
do cinema francês
e Heroica
CULO
LVIDAVEL!
rama Filmes Imperio, Ld.ª)

O crime da Mouraria

Efectuou-se hoje uma prisão que esclareceu o assassinio

O agente Filipe da Silva, da P. I. C., esteve ontem durante a manhã a interrogar o cadastrado «José Rôla», que na sexta-feira ultima matou a tiros de pistola um outro cadastrado de nome Antonio Mesquita—o «Mouraria».

O preso, que se apresenta vestido com muita distinção—jaquetão preto, calça da mesma côr, e «cache-col» branco, de seda, fala com grande correcção, pesando as palavras antes de responder ás preguntas que lhe são feitas.

—Já disse que foi por ele me andar difamando. Nada mais tenho a dizer.

—A razão porque o «Mouraria» foi morto sei-a eu...

— Se sabe, melhor...

—Sei, sei. Não foi por questões de difamação, mas sim por causa de contas de «dividir...» Mas isso fica para depois. O que eu quero saber é quem foi a pessoa que te acompanhou a casa da vitima, e te entregou a pistola.

—Não andava acompanhado de pessoa alguma.

O interrogatorio arrastou-se durante horas neste tom, até que o preso reconsiderando ou raciocinando melhor, se decidiu a uma confidencia. Disse qualquer coisa em segredo ao agente, e este, dando por findo o interrogatorio meteu outra vez o «José Rôla» no calabouço, e seguiu imediatamente para fóra de Lisboa.

Foi ás Caldas da Rainha e prendeu ali um individuo chamado José Francisco André, estabelecido com uma taberna e conhecido pela alcunha de «Cabeça de Vaca», entre os vigaristas.

O homem foi trazido para Lisboa, para o Torel. Foi ele quem acompanhou o assassino no dia do crime.

—Eu sou uma das vitimas dos vigaristas. Já perdi 9.500$60 escudos. Da primeira vez fiquei sem 5.000$00, num negocio de notas falsas.

«Foi um cauteleiro do Cartaxo, chamado Carolino, que me vigarizou e que dias depois foi preso por causa duma falsificação.

«Como desejava recuperar o meu dinheiro, montei uma bicicleta e vim aqui a Lisboa, ao Limoeiro, procurá-lo. Apareceu-me um Carolino que eu reconheci não ser o mesmo que me roubára. Mas este, tantas coisas me disse, que me convenceu a deixar-me vigarisar outra vez. Deu-me uma carta do Vila Verde e mandou-me estar com ela na mão a uma esquina da Avenida Elias Garcia, onde devia dirigir-se-me um individuo que me apresentaria o negocio. Acedi. Fui para o local indicado, com a carta na mão até que me apareceu de automovel, um individuo que depois soube ser o «José Rôla». Esse individuo levou-me para uma casa das Avenidas Novas, onde me mostrou uma maquina de fazer notas. Aquilo pareceu-me tão perfeito, que caí com 5.000$00.

«Depois, a tiragem estragou-se. E o «José Rôla» disse-me que a unica forma que eu tinha de recuperar o dinheiro, era arranjar uma pessoa que caisse no vigario.

—E arranjou alguem?

—Arranjei o José da Costa Patais, que caiu com 25.000$00, tendo-me o «José Rôla» dado, nessa ocasião, 2.500$00. O «Mouraria», que «trabalhava» com o «José Fôla», não recebeu a parte que combinára com o colega; e então, começou a ameaçá-lo. Ou ele lhe dava a parte que lhe competia, ou iria contar á Policia o caso da venda fantastica dum pinhal e a comparticipação que «José Rôla» teve no caso da morte dum lavrador de Lagos, chamado Adelino Novalho.

Contou ainda o José Francisco André, que na vespera do crime do «Mouraria», lhe apareceram no estabelecimento dois individuos que, intitulando-se agentes da autoridade, lhe apontaram uma pistola e o ameaçaram de morte se ele não lhes desse 1.500$00; ao que ele acedeu para não ser morto.

Sobre o crime do «Mouraria» conta ter, vindo a Lisboa procurar o «José Rôla», para ver se ele lhe dava mais algum dinheiro, de mais um «vigario» que haviam feito. Aquele, ao vê-lo, convidou-o a acompanhá-lo a casa do «Mouraria». Foi. Entraram ambos em casa da vitima indo o «José Rôla» armado de pistola.

A mulher do «Mouraria» e uma outra que trabalhava em casa deste, agarraram-se ao «José Rôla» a gritar. Nessa ocasião, o «Mouraria» intimou o colega a deitar a arma para o chão.

—Não a deito fóra, mas entrego-a a este meu amigo—declarou o assassino.

E entregou-lha de facto.

Sairam todos, em seguida, indo o «Mouraria» disposto a desafrontar-se na rua.

Foi nessa ocasião que ele lhe deu novamente a pistola, com a qual se praticou o crime.

NA ASSEMBLÉA NACIONAL

Prosseguiu hoje a apreciação

da reforma do ministerio da Instrução

A ordem do dia para a sessão de hoje, da Assembléa Nacional, foi a seguinte:

1.º—Continuação do debate sôbre a proposta relativa á reforma do ministerio da Instrução; 2.º—Discussão do projecto de lei do sr. José Antonio Marques sôbre proibição de plantio de eucaliptos.

A's 15 e 40, o sr. dr. José Alberto dos Reis assumiu a presidencia.

Numa das galerias, viam-se algumas dezenas de professoras e muitas outras senhoras.

A chamada demonstrou a presença de 59 deputados.

A sessão começou ás 15 e 55.

O sr. presidente informou ter sobre a mesa, para serem ratificados pela Assembleia Nacional, três decretos-leis: o n.º 26.214 que introduz diversas modificações na reorganização de serviços do ministerio de Obras Publicas e Comunicações, o nº. 26.234 que regula a concessão de licenças sem perda de salario; e o n.º 26.338, acêrca de reclamações sobre as matrizes prediais e urbanas.

Entrando-se na ordem do dia, o sr. general Schiappa de Azevedo fez um caloroso elogio da proposta do sr. ministro da Instrução Publica, dizendo:

—A realização integral do pensamento que anima essa reforma produzirá uma grande transformação. A situação criada em 28 de maio de 1926, que de ha muito, entre outras obras notaveis, abrira as estradas para automoveis, abre, com esta proposta, «as estradas do espirito».

Ocupou-se da educação fisica, como escola de energia e como meio de revigoramento da raça e da educação civica, afirmando que, com a execução da proposta, vai preparar-se uma pleiade de rapazes com uma formação premilitar.

Terminou, dizendo que se trata duma obra de vasto alcance que merece ser apoiada, para que se realize plenamente.

Foi dada a palavra ao sr. dr. Henrique Cabrita. Este deputado, porém, não estava presente.

O sr. dr. Luiz Moreira de Almeida começou por dirigir as suas saudações ao sr. ministro da Instrução Publica.

Disse que o discurso do sr. dr. Carneiro Pacheco, no acto da posse, fez nascer grandes esperanças.

Classificou a proposta em discussão, de «carta constitucional da educação nacionalista»:

—A neutralidade politica da escola não é apenas uma utopia, mas tambem uma ficção mentirosa. Na época da democracia liberal imprimiu-se á orientação escolar um cunho nitidamente materialista e demo-liberal, e quando se apregoava a neutralidade da escola era unicamente para a fechar a toda a ideologia contraria á que então predominava.

Segundo o orador, se o Estado considera verdadeira determinada doutrina e nela vai alicerçar-se, não se compreende que o ensino não defenda, e não propague essa doutrina.

Distinguiu a politica da nação da politica de partido e de facção, dizendo que a esta ultima é que a escola deve ser estranha.

Uma frase:

—O Estado deve impôr aos mestres e á juventude a sua ideologia, e o dinamismo da sua vontade. A atitude do Estado Novo não pode ser meramente defensiva em face dos seus inimigos, cumprindo-lhe ter a coragem de tomar a ofensiva para vencer.

Afirmou-se partidario do livro unico nos ensinos primario, tecnico e leceal, reconhecendo que diversas circunstancias não aconselham a adopção de tal principio que deve ser só aplicada aos compendios de Historia e de Filosofia e ao livro de leitura para as escolas primarias.

Sobre o recrutamento de professores, disse que «as grandes reformas do ensino têm de iniciar-se por uma criteriosa selecção do pessoal docente».

Congratulou-se por se tencionar descongestionar os quadros das disciplinas e os programas, insurgindo-se contra a confusão do regime de classe com a pulverização das disciplinas e os exageros dos programas.

Quanto aos exames, declarou-se partidario dos exames de admissão ás Universidades e a outros graus de ensino, mas como provas de aptidão.

A sessão continua.

O governador civil de Lisboa

foi condecorado pelo Papa

O sr. Cardial Patriarca fez hoje entrega ao sr. governador civil de Lisboa, no palacio Patriarcal, do diploma da Ordem Militar de S. Gregorio Magno, com que o sr. tenente-coronel João Luiz de Moura foi agraciado pela Santa Sé.

Salão automovel em Berlim

BERLIM, 10.—Em breve abrirá o Salão Automovel, que promete ser muito interessante. Um dos principais atractivos será constituido pela exposição de todos os carros de que Hitler se utilizou, durante os 14 anos, que precederam a sua subida ao poder.—(Havas).

Football da "II Liga,,

CALDAS DA RAINHA, 10.—No desafio da *II Liga*, que hoje se realizou nesta cidade, o Estrela, de Portalegre, venceu o Sporting, das Caldas, por 5-2.

A excursão dos chefes de serviços

das agencias internacionais de viagens

Os chefes de serviço das agencias internacionais de viagens, convidados pela Casa de Portugal em Paris, visitaram hoje, em automoveis, Mafra, Sintra, Cascais e o Estoril, almoçando no Palacio Hotel.

Ao almoço assistiram, além dos srs. José Pedro Ferreira dos Santos, director da Casa de Portugal em Paris; e Nuno Negrão, e dos chefes de serviço Estoril; dr. Antonio Amaral Figueiredo, administrador da mesma sociedade; Guilherme Cardim, administrador das agencias os srs. engenheiro Cancela de Abreu, director da Sociedade da Estoril-Plage; Virgilio Soares, Jorge Bleck, etc.

O jantar de hoje realizar-se-á no casino.

Amanhã de manhã, os excursionistas visitarão os hoteis de Lisboa, embarcando no «Sud» para o Porto, em companhia do sr. Nuno da Silva Negrão.

São Luiz: Ultima exibição do magnifico filme
A Ambição do Oiro com **Clark Gable**
Amanhã: O RAPAZ MILIONARIO, com Eddie Cantor

Dr.ª Laurinda Alambre
Médica
Consultas das 2 ás 6 horas
R. GARRET, 74-1.º
Telef. 2 0524

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Almoço, Esc. 10$00
Jantar, Esc. 12$00
Maria do Carmo Torres
Filipe Pinto
Soirée das 21 ás 2 horas

Uma conferencia musical

de Francine Benoit

com um programa de concerto pela pianista Arminda Correia

FRANCINE BENOIT e ARMINDA CORREIA

Francine Benoit, musicographa intelligente, que com tanto brilho tem collaborado no nosso jornal, realiza amanhã, ás 18 horas, no Secretariado da Propaganda Nacional, uma conferencia-concerto acêrca de «Os Acordes na Arte e na Escola.»

Por se nos afigurar que o assunto da conferencia da nossa estimada colaboradora está destinado a ter certa repercussão, achámos curioso ouvi-la acêrca das suas intenções ao tratar o tema referido.

—Apesar de entregue á minha iniciativa particular, com a minha conferencia sobre «Os Acordes na Arte e na Escola», abôrdo o assunto no seu terreno oficial—começa por nos dizer Francine Benoit—tenho essa ousadia, porque procuro uma finalidade pedagogica e porque a preponderancia do ensino oficial sobre o ensino particular é total.

—Trata-se dum plano pedagogico?

—E' claro que não pretendo em tão curto espaço de tempo expôr todo um curso de Harmonia, nem sequer o plano completo de uma remodelação. Tanto mais que isso seria uma conclusão, da qual quero primeiro apresentar os argumentos preliminares.

Começará, portanto...

—O que me parece necessario em primeiro lugar é provar a necessidade de uma remodelação do ensino dos elementos a que se chamou, durante muitos anos, Harmonia... Depois, pódia trabalhar-se para a remodelação e, se possivel fosse, em conjunto.

—Remodelação que justificará na sua conferencia com exemplos...

—Pelo mesmo motivo de falta de tempo, tenho de reduzir os exemplos musicais—diz Francine Benoit—que conclui assim: em compensação, tenho a cooperação de Arminda Correia, que tem servido com categoria europeia a causa dos compositores portuguêses e da Arte, mais alta que as fronteiras. E, apesar de cingida ás circunstancias, sempre cantará um artistico programa, com principio, meio e fim: «Lamento de Ariana», de Monteverdi, trechos de A. Scarlatti, Schubert, Schumann e Cesar Franck; «La Flute de Pan», de Debussy, e a «Pastoral», de Strawinski.

Academia de Amadores de Musica

No concerto que a Academia de Amadores de Musica realiza amanhã, ás 21 e 30, a illustre concertista que tão aplaudida tem sido em Berlim, Viena de Austria, Paris, Londres, Madrid, etc., sr.ª D. Carolina Peczenik, executará ao piano a «Sonata Clair de Lune», de Beethoven, «Intermezzo» op. 118 e «Rapsodia» em sol menor, de Brahms, e «Arabesque», de Leschetizky; a distinta cantora sr.ª D. Maria Amélia Cid executará «La Vie Est Un Rêve», de Haydn, «Stornellatrice», de Respighi, «Rêve Crepusculaire», de Strauss e «La Poste», de Schubert. A orquestra da Academia, sob a direcção do maestro Pedro Blanch, executará «Fantazia Hungara», Burgmein e «Uma Dansa Hungara», de Brahms.

Voluntarios de Socorros Publicos

O Corpo Voluntario de Socorros Publicos com séde na rua Morais Soares, 72, r/c, esquerdo, realiza no proximo dia 15, ás 21 horas, no salão da Junta de Freguesia da Penha de França, um sarau, cujo programa consta de palestras pelos srs. Joaquim Lança e Afonso Carlos Moutinho, concerto pela orquestra portuguesa da Emissora Nacional, sob a regencia do maestro sr. Frederico de Freitas, e um acto de variedades, por alguns artistas teatrais.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

O homem da sorte grande

inventou a historia

para se ver livre dos crédores

Afinal, aquele felizardo de Castelo Branco, Americo Diogo Alves, que veiu a Lisboa de proposito para receber 70 contos de premios da Lotaria, é um homem sem sorte nenhuma.

Como já á contámos aos leitores, o sujeito, que arrecadára com extremas de cautela os decimos premiados, quando chegou á Santa Casa para fazer a cobrança, verificou que o tinham roubado.

Dirigiu-se ao Torel a pedir providencias; chorou a sua triste sorte; contou com tremulas na garganta a sua historia desgraçada; e, tendo o agente José Lopes procurado esclarecer o caso, descobriu-se que... era tudo mentira.

Diogo Alves, apertado no turniquete das preguntas policiais, acabou por confessar que a sua historia fôra inventada por ele, para se desculpar de umas dividas contraidas lá na terra.

Sabendo que um caixeiro viajante comprára, de facto, dois decimos aos quais correspondia o premio de 70 contos, fez correr em Castelo Branco e suas redondezas, pedindo segredo a toda a gente para que a coisa se espalhasse mais depressa, que era ele o felizardo.

—Não digam nada... mas quem comprou os decimos fui eu...

Como Diogo Alves previra, o segredo foi alastrando, foi alastrando... e dali a pouco já toda a gente garantia que o sujeito estava milionario.

Naturalmeite, os amigos deram em pulular, todos de chapeu na mão a oferecer se para o que fosse preciso. E Diogo Alves, que estava precisado, aproveitou a maré:

—Empresta cá um conto de réis, que amanhã pago... Deixa lá vêr dois mil escudos, que logo fazemos contas...

E ele, que não tinha vintem, arranjou, por aquele sistema, cêrca de 4 contos que lhe serviram para gosar alguns dias de prazer e de conforto em Lisboa.

Aquilo do roubo dos vigesimos era desculpa engendrada para se escapulir ao ajuste de contas com os credores.

Diogo Alves, apanhado em flagrante delinto de intrugice, tornou-se de tamanha vergonha, que tentou suicidar-se, pelo que a Policia teve de o levar ao hospital de S. José para ser medicado convenientemente.

NOTICIAS DO TOREL

EMPREGADO INFIEL—Por ter gasto em proveito proprio o dinheiro proveniente de varias cobranças de que fôra encarregado pelo seu patrão, sr. Hipolito Gomes Ribeiro, travessa dos Linheiros, 3, r/c., foi preso um empregado comercial chamado Constantino da Silva Rocha.

ROUBO DE CALÇADO—Antonio dos Santos, por alcunha «O Vaquinhas», individuo cadastrado com 29 prisões e que já cumpriu pena maior em Africa, entrou hoje com sua mulher numa sapataria da rua do Arco Marquês de Alegrete, pertencente ao sr. Jaime da Silva, e, aproveitando uma distracção do respectivo empregado, roubou dois pares de sapatos.

Perseguidos pela Policia e por varios populares, a mulher conseguiu desaparecer e o marido foi preso e levado para o Torel, pelo agente Amadeu, que tomou conta do, por meio de arrombamento, num armazem.

PRISÃO DE UM LARAPIO—Por ter entrazem do sr. Jacob de Freitas, na travessa do Carvalho, 27, onde roubou 1.700 escudos, foi preso um individuo chamado Olimpio Pinho, que deu entrada num dos calabouços do Torel.

O ladrão, ao vêr-se descoberto, atirou o dinheiro para debaixo de uma mesa, onde a Policia o descobriu pouco depois.

CONTRATOS SIMULADOS.—A sr.ª D. Olimpia Gonçalves Rodrigues, recentemente divorciada, queixou-se á P. I. C. contra o seu ex-marido, a quem acusa de a ter lesado em cêrca de 40 contos, por meio de contratos simulados.

O ATENTADO DE DAVOS

O cadaver de Gustloff seguiu para a Alemanha

DAVOS (Suiça), 10.—O funeral do professor nazi alemão Guilherme Gustloff, assassinado pelo estudante jugoeslavo David Frankfurter, realizou-se durante a noite, em local e hora diferentes daquelas que tinham sido previamente marcadas por imposição da Policia, que receava qualquer manifestação. O corpo de Gustloff foi enviado para a Alemanha.—(U. P.).

A AGITAÇÃO NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 10.—Apesar do governo ter considerado o movimento extremista gorado e de ter declarado por três meses o estado de sitio, deram-se novos tumultos provocados pelos grevistas no Chile.

Na cidade de Concepcion foi declarada a greve dos carros electricos, que foi secundada pelos operarios das minas de carvão da região.—(United Press).

Os presos foram desterrados para o sul do país

SANTIAGO DO CHILE, 10.—No Tribunal Militar começaram a ser organizados os processos contra mais de 100 supostos promotores da gréve geral.

Os individuos presos até ontem á noite foram desterrados para o sul do país. Voltou a haver calma, pelo que não se efectuaram mais prisões.

O presidente da Republica, Alessandri, publicou um manifesto acêrca dos ultimos acontecimentos dizendo que tem em seu poder importantes cartas que provam terem eles sido provocados por elementos extremistas do estrangeiro, que pretendiam estabelecer o terror e a anarquia no país. Acrescenta que essas cartas serão enviadas aos tribunais, para que se faça completa justiça.—(United Press).

AERONAUTICA

Importante vôo de treino de Singapura a Toquio

SINGAPURA, 10.—Uma esquadrilha da «Real Força Aerea», composta por três potentes hidro-aviões britanicos, encontra-se pronta a levantar vôo de Dawn para Toquio. Aguarda apenas para sair a chegada do ultimo boletim meteorologico. Aqueles aviões farão escala por Hong-Kong e Changai.

E' esta a primeira vez que uma esquadrilha de aviões britanicos realiza um vôo de treino de Singapura até o Japão.—(United Press).

A partida da esquadrilha

SINGAPURA, 10.—Partiu para Sarawac a esquadrilha de hidro-aviões de caça que vai visitar o Japão.—(Havas).

Carreira aerea Inglaterra-Suecia

LONDRES, 10.—Foi agora inaugurado um serviço regular aereo entre a Inglaterra e a Suecia, que funcionará duas vezes por semana.—(Havas).

O vôo Cuba-Espanha

NATAL, 10.—O aviador Menendez partiu ás 2 e 6 (Greenwich) com destino a Dakar.—(Havas).

Uma estrada intransitavel

O pitoresco lugar de Montemor, em Caneças, tem uma unica estrada, e essa está absolutamente intransitavel.

Como os habitantes desaldos pedissem providencias para aquele lamentavel estado de coisas, foi-lhes dito, primeiro, que a falta era de pedra para os trabalhos de reparação.

—Ponham vocês a pedra á beira da estrada, que o resto arranjamos nós.

Puzeram a pedra no sitio indicado e a estrada não se consertou.

Prometeram-lhes depois que, em chegando o inverno se deitariam mãos á obra.

Vêio o inverno e... nada.

Lá continua a estrada no mesmo estado de abandono em que estava, sem possibilidades de ser utilizada nem por pessoas, nem por animais.

Quando se olhará com olhos de vêr para aquela desgraça, que é, ao mesmo tempo, uma vergonha?

Foi adiado o julgamento

dos implicados na burla de Serpa

SERPA, 10 (Pelo telefone)—No tribunal desta comarca devia iniciar-se hoje o julgamento dos implicados no desfalque praticado na agencia local da Caixa Geral de Depositos e cuja importancia se eleva a cêrca de mil contos. Os reus, que são os lavradores Domingos Carapeto, Antonio Luiz Esteves Junior, João Diogo Parralo e Januaria Afonso e o ex-tesoureiro da referida agencia, Casimiro Petronio, já foram todos julgados em julho de 1934, julgamento que foi anulado pelo Tribunal da Relação. Por falta de testemunhas foi o julgamento hoje adiado para 20 de abril proximo.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BOLSA DE LISBOA

10 de fevereiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3|4 1934 ..	1.148$00	1.147$00	1.148$00
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	1.088$00	1.087$00	1.088$00
» 4 1|2 0|0 1933	1.020$00	1.020$00	1.022$00
» 4 0|0 1934 ..	956$00	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Sér. ...	1.612$00	1.612$00	1.613$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	1.700$00	—
» 3 0|0 3.ª » ..	—	1.620$00	—
Emp. 4 1|2 0|0 1912 ouro	—	—	—
» 6 1|2 0|0 1930-Cons	511$00	510$50	511$00
6 3|4 0|0 1930-Portos	507$50	507$50	508$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	450$00	447$00	455$00
Lisboa & Açores, port..	—	395$00	—
Portugal, portador.....	—	—	—
Espirito Santo.....	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade.....	—	16.100$0	16.500$0
Mundial	—	—	220$00
Nacional.....	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus.....	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	—	24$20	25$50
Aguas de Lisboa, port..	—	—	315$00
Cerveja Estrela	285$00	—	290$00
Cimentos de Leiria	—	670$00	680$00
Credito Predial	24$50	24$30	25$00
Gaz e Electricidade.....	349$00	348$00	349$50
Portugal e Colonias.....	59$70	59$70	59$80
Navegação	—	67$50	71$00
Portuguesa de Pesca....	258$00	257$00	259$00
» de Tabacos.	423$00	423$50	425$00
Tabacos de Portugal....	—	382$00	—
Tabaqueira	525$00	523$00	530$00
União Electrica Portug.	—	245$00	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	520$00	500$00	522$00
Busi—1.ª Emissão	28$00	27$50	28$50
» —2.ª »	—	25$00	28$00
Ilha do Principe	218$00	216$00	220$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	393$00	39 $00	395$00
Prediais 6 0|0—1932.....	90$00	90$50	—
» 7 0|0	—	123$50	125$00
União Elect. Port. 7 1|2.	128$00	128$00	129$00
Busi 9 0|0.....	—	115$00	117$00
» 6 1|2 0|0.....	101$50	101$00	101$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	110$00	110$20
Paris	1$46,7	1$46,9
Madrid	3$04,2	3$04,7
New-York.....	21$93,1	21$97,1
Zurich.....	7$25,3	7$26,6
Roma	1$77,0	1$77,3
Bruxelas.....	3$73,9	3$74,6
Amsterdão.....	15$07,3	15$10,1
Berlim	8$91,3	8$15,9
Praga.....	$92,0	$92,2
Rio de Janeiro.....	1$26,0	1$26,2
Libra ouro	—	—

PUBLICAÇÕES

«Fémina»

O n.º 117 da «Fémina», jornal ilustrado da mulher, apresenta-se interessantissimo.

Publica contos, versos, uma secção larga de mundanismo, além de assuntos que são muito do agrado das senhoras.

Atropelamento

Na praça da Alegria foi atropelado por um automovel o canteiro Augusto Costa, de 54 anos, residente na rua do Salvador 67, que deu entrada no hospital de S. José com uma perna fracturada.

Queda mortal

Morreu hoje no hospital de S. José, pouco depois de ali ter dado entrada, Americo Soares, de 30 anos, chapeleiro sem residencia, que momentos antes caira na escada de um predio da rua Correia Garção.

Festa escolar

«A Solidaria», associação dos alunos da Escola Oficina n.º 1, comemora nos proximos dias 14 e 16 o 26.º aniversario da sua fundação, com recitas infantis para as quais se elaborou um programa interessantissimo.

Café Luso

Hoje grandiosa sessão de fados, por Maria Alice, Joaquim Seabra e Francisco Santos, no jocoso O Café Luso apresenta sempre os melhores programas, no seu geenro.

Avenida da Liberdade, 31

CONSTANTINO
AGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO

ESTRANGEIRO

White Horse
WHISKY
O melhor de todos

NO EXTREMO ORIENTE

Grave conflito entre oficiais japoneses e tropas da Mongolia Exterior

TOQUIO, 10—O «Nichi-Nichi» publica um telegrama de Karbine em que se afirma que 600 soldados da Mongolia Exterior atacaram uns oficiais japoneses que ontem procediam a reconhecimentos, proximo de Helumoto. Estabeleceu-se tiroteio, do que resultaram importantes as perdas dum lado e doutro. Seguiram para Helumoto algumas unidades indigenas das divisões japonesas.—(Havas)

A Russia e o Japão vão estudar a questão das fronteiras

TOQUIO, 10. — O jornal «Ji-Ji» anuncia que o ministro dos Estrangeiros Hirota decidiu convocar o embaixador dos Sovietes para uma audiencia, hoje a fim de se estudar o importante assunto das repetidas violações de fronteira.

O ministro aproveitará a ocasião para responder aos protestos sovieticos de 30 de janeiro relativos ao incidente de Tchin-Tchang-Ko, e que proporá a nomeação urgente duma comissão que demarque a fronteira.—(Havas).

Manifestações anti-niponicas em Changai

CHANGAI, 10—Continuam a registar-se nesta cidade violentas manifestações anti-japonesas, que são fomentadas pelos estudantes chineses.

Esta manhã, quando um numeroso grupo de estudantes realizava nas ruas da cidade uma manifestação patriotica, durante a qual se ouviram vibrantes gritos de «abaixo o apão», a Policia interveio e carregou violentamente sobre os manifestantes. Estabeleceu-se então uma tremenda luta entre os estudantes e a força publica.

Ha quatro policias e vinte e dois estudantes feridos muitos dos quais se encontram em estado grave.—(U. P.)

Os missionarios cristãos e os comunistas

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

CHANGAI, 10. — *(Via Eastern).*— A maioria dos missionarios cristãos que se encontravam ainda no norte de Chen-Si já regerssou a Tsian-Fú, escoltada por tropas fieis ao governo chinês perante as ameaças dos comunistas, que exigiam o abandono imediato da sua actividade em todas as provincias bolchevizadas da China.—(Reuter).

A China adquiriu material belico nos Estados Unidos

WASHINGTON, 10—Anuncia-se que a China fez importantes encomendas de material de guerra aos Estados Unidos. O governo autorizou a exportação de armas, munições e aeroplanos militares, no valor de três milhões de dolares.—(Americana)

Fuzilamento dum antigo sub-secretario de Estado

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

PEQUIM, 10.—(Via Eastern).—O antigo sub-secretario de Estado da Guerra, Chao-Yen-Chu, que tinha sido preso por se achar implicado num negocio secreto de venda de estupefacientes e jogo ilegal, foi hoje secretamente fuzilado.

Foram tambem executados os seus quatro socios nesse negocio ilicito.—(Reuter).

POLITICA FRANCESA

Na manifestação da Frente Popular tomaram parte politicos em evidencia

PARIS, 10.—Na manifestação que ontem se realizou promovida pela Frente Popular tomaram parte numerosas personalidades politicas em evidencia.—(Havas).

A saude do ex-principe das Asturias

Os medicos não revelam o verdadeiro estado do doente?

HAVANA, 10.—Os medicos fizeram a quarta transfusão de sangue ao conde de Covadonga, a fim de remediar o estado de fraqueza em que se encontra o doente e evitar, assim, a recaida. Os medicos declararam que lhe tinham introduzido cem gramas de sangue, fornecido por um enfermeiro suiço. A operação decorreu normalmente.

Os medicos afirmam que o estado do doente continua a melhorar consideravelmente. Os jornalistas dizem, porém, que os medicos se recusam a revelar o verdadeiro estado do conde de Covadonga.—(Havas).

O ex-principe salvou-se, graças a um novo tratamento utilizado

HAVANA, 10.—Causou grande sensação nesta capital, e muito especialmente nos meios cientificos, o facto dos medicos cubanos Fernando Lopez e Alberto Oreiza, do Hospital Mercedes, terem utilizado o sangue de pessoas a quem havia sido extraido o baço, nas transfusões que fizeram ao ex-principe das Asturias.

O processo agora utilizado representa uma nova conquista para a ciencia no tratamento da hemofilia. Distintos operadores estrangeiros que se encontram aqui afirmam que só o processo agora empregado por aqueles dois medicos cubanos poderia ter salvo da morte o conde de Covadonga.—(United Press).

A SITUAÇÃO NA GRECIA

Os chefes politicos vão reunir-se com o rei Jorge II

ATENAS, 10.—Os jornais dizem que no palacio real se realizará na proxima quarta-feira uma reunião para que serão convocados os chefes dos partidos. Se estes reconhecerem que existe uma questão militar e que não a podem resolver, o soberano pedir-lhes-á que o deixem dar a essa questão uma solução adequada. Pedir-lhes-á igualmente que «dêem ao país um governo» e, se se reconhecerem tambem incapazes de o fazer, o rei reservará para si a solução do assunto. Em certos meios diz-se que, nesse caso, o soberano renovará a sua confiança a Demerdzis. Ha, porém, quem fale na possibilidade de colaboração entre Demerdzis e Micalacopulos.—(Havas).

A EXECUÇÃO DE HAUPTMANN

será de novo suspensa?

TRENTON, 10.—O governador da cidade, Harold Hoffmann, voltou a afirmar-se convencido de que mais duma pessoa colaborou no rapto do filho de Lindbergh. Afirma-se que esta declaração significa uma nova suspensão da execução de Hauptmann.

Em face da crescente oposição politica á atitude do governador, este garantiu que, se não houver cumplices, o testemunho do procurador da Republica não merece absoluta confiança e seria grande injustiça electrocutar um ser humano contra o qual se não fez prova evidente.—(United Press).

A VIDA NO III REICH

Na Baviera é intensa a luta entre a escola comum e a escola confessional

BERLIM, 10.—A luta entre a escola comum e a confessional é particularmente intensa na Baviera. Ha anos já que o numero de alunos que os pais enviam ás Escolas Comuns, tem aumentado, com prejuizo do numero que frequentava as escolas religiosas. Os circulos nazis calculam que a percentagem de frequencia nas Escolas Comuns subirá para 65 por cento no proximo ano escolar. E' bom notar que as Escolas Comuns não têm caracter exclusivamente laico, pois nelas o ensino religioso é facultativo, mas o Nacional-Socialismo prefere-as e favorece-as, pois são organismos que dependem unicamente do Estado. Assim, luta entre os duas escolas acentuou-se, tanto mais que os dirigentes nacional-socialistas tendem a fazer da escola comum regra geral, e das confessionais uma excepção.—(Havas).

A propaganda anti-catolica levada a efeito na Alemanha

MUNICH, 10.—O cardial-arcebispo Michael von Faulhaber, durante uma conferencia que realizou ontem, nesta cidade, protestou energicamente contra o facto de oficialmente se tolerar a propaganda anti-catolica na Alemanha e acusou as Juventudes hitlerianas de fomentarem a campanha contra Pio XI, que está a tomar grande incremento em todo o territorio alemão.—(United Press).

Em Dusseldorf continua a luta contra os judeus

DUSSELDORF, 10.—O burgomestre acaba de decretar a proibição dos israelitas entrarem nos banhos e piscinas municipais, a fim de, segundo declara, evitar dificuldades.—(Havas).

Estrangeiros que trabalham no Reich

BERLIM, 10.—Segundo uma estatistica do Instituto do Trabalho trabalham na Alemanha cêrca de 210.000 estrangeiros, 52.000 dos quais em propriedades rurais.—(Americana).

ESTÃO GRAVEMENTE DOENTES

dois dedicados servidores do rei Jorge V

LONDRES, 10.—Dois dos mais famosos medicos especialistas que trataram o falecido rei Jorgev V, durante a sua doença, os drs. Stamley Hewett e Maurice Cassidy, foram chamados ontem á noite para salvar a vida de dois empregados da Casa Real, Richard Dowlett e Howlett, este ultimo superintendente do guarda-roupa real durante muitos anos, os quais se encontram gravemente enfermos no palacio de Saint James.—(United Press).

O PRESIDENTE ROOSEVELT

gosa de excelente saude

WASHINGTON, 10.—O medico particular de Roosevelt declarou que o presidente dos Estados Unidos se encontra agora em melhores condições fisicas do que quando assumiu a suprema magistratura da nação. Acrescenta que Roosevelt pesa presentemente 91 quilos e que come com excelente apetite.—(United Press).

A CRISE ECONOMICA

O futuro da moeda holandesa está ligado á sorte do franco

PARIS, 10—Vindo de Haya, onde foi conferenciar sobre a «estabilidade monetaria e a estabilidade social», o antigo ministro das Finanças, Germain Martin, declarou ao «Echo de Paris»: «Hoje a Holanda tem a impressão de que o futuro da sua moeda está ligado ao do franco. Profundamente realistas, os holandeses não procuram prever o futuro das moedas. Conservam-se simplesmente fieis aos compromissos que assumiram e entendem que a desvalorização os prejudicará. Declaram tambem que o Estado deve proceder como um homem honesto e só alterar a sua moeda quando assim o imponha a salvação nacional. Os holandeses reconhecem que a actividade economica tem melhorado».—(Havas).

As recentes greves mexicanas

são atribuidas á actividade comunista

MONTEREY (Mexico), 10.—O presidente Cardenas, depois de ter feito, pessoalmente, um rigoroso inquerito ás causas que originaram as recentes gréves que estalaram nesta cidade, forneceu á Imprensa um comunicado em que afirma que elas foram a consequencia directa das actividades comunistas, no Mexico, a que urge pôr termo, custe o que custar.

No referido comunicado, Cardenas pede ao povo que cerre fileiras contra o comunismo e não se deixe levar pelas enganadoras promessas dos agentes de Moscovo, cujo objectivo é lançar todo o mundo numa tremenda convulsão social, para assim melhor poderem colher os frutos das suas nefastas doutrinas.—(United Press).

O incendio da Opera de Turim

TURIM, 10.—O incendio que destruiu ontem o famoso teatro da Opera desta cidade apenas deixou ficar de pé as paredes calcinadas. Na tentativa da extinção do fogo colaboraram tambem os bombeiros da casa construtora de automaveis Fiat, que foram encarregados de evitar que o incendio se propagasse ao palacio real, que fica proximo.—(United Press).

A MORTE DO ESCRITOR

Jacques Bainville

PARIS, 10.—Os jornais publicam extensos necrologios a proposito do falecimento de Jacques Bainville, conhecido escritor, historiador e membro da Academia Francesa.—(United Press).

Acessorios e artigos electricos para
— AUTOMOVEIS —
As melhores qualidades, por preços baixos
AVENIDA STAND L.DA
57, R. Jardim do Regedor, 59
Restauradores
Telef. 25910 LISBOA

A TOSSE
é sempre instantaneamente alliviada
pelo uso das
Pastilhas VALDA
ANTISEPTICAS
Producto incomparavel
CONTRA
os Defluxos, Dôres de Garganta, Laryngites, Bronchites, Grippe, Asthma, Emphysema, etc.
Encontram-se em todas as Pharmacias
EM LATAS com o nome VALDA
Representante H. REYNAUD
LISBOA

Tomaz Espanhol
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Oferece até ao dia 15 deste mês, as PERMANENTES ao preço de 25$00
garantidas por dez mezes. Marcam-se horas pelo telefone 28314.
Largo do Calhariz, 17, s/l.

Consultem
MAURICIO
para uma decoração de Arte
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 28229

PAPEIS PINTADOS,
FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 25610

COMPANHIA DAS FABRICAS CERAMICA LUSITANIA
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

Fatos a prestações
De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Ltd.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente á estação do Rossio

A GUERRA ENTRE A ITALIA E A ABISSINIA

A guarnição de Makalé está cercada pelos etiopes

e só um grande acto de heroismo a pode salvar

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

DESSIE', 10 (Do enviado especial da Reuter junto do Quartel General etiope—H. D. Harrison)—Entrevistei uma alta personalidade que é simultaneamente observador neutral e desapaixonado e que regressou ultimamente da frente norte.

Oculto a seu pedido o nome do meu informador mas, com sua autorização, posso transmitir algumas das suas informações que, por desapaixonadas, merecem todo o nosso crédito.

—A queda de Makalé está iminente disse-me o meu informador—acrescentando: Receio que se se repita o desastre de Aduá sofrido pelos italianos em 1896.

«Não me resta a menor duvida sobre a triste sorte que espera esses pobres europeus e «ascaris» italianos que se encontram absolutamente cercados em Makalé. Só um grande acto de heroismo, desses que ficam gravados como raros feitos da bravura humana, os poderá salvar agora.

«Os etiopes ocupam nesta ocasião posições que dominam inteiramente Makalé e todas as suas comunicações com o interior; é uma situação verdadeiramente grave e cujas consequencias me causam calafrios, como europeu que não esquece—apesar de tudo—a sua côr e a sua raça.

«O que assegurou aos etiopes esta privilegiada situação foi a sua recente vitoria sobre os invasores, em toda a região do Tembien. Desde então, a moral das tropas italianas naquela zona está verdadeiramente abalada. Os postos avançados são constantemente vitimas dos assaltos feitos de surpresa pelos etiopes, que fazem verdaderas «razias». Os italianos mal podem resistir já, destroçada a sua moral e esgotados pelo cansaço. E' possivel que o quartel general italiano não considere que a vida dos homens que defendem Makalé justifique o risco duma tentativa de avanço duma grande coluna de reforço cuja eficácia seria, dadas as pessimas condições das estradas—bastante precarias.

O observador estrangeiro, meu entrevistado, acrescenta ainda, como resposta a uma observação que lhe fiz:

—A aviação pouco poderá fazer em tais circunstancias, que não seja lançar mensagens e promessas vagas de auxilio sobre Makalé. Os etiopes depressa aprenderam a defender-se da perseguição dos aviões italianos

«Em vão as esquadrilhas vôam durante horas seguidas em todas as direcções, sem nunca conseguirem descobrir um unico soldado etiope. Quando, porém, a infantaria italiana de Makalé faz qualquer sortida, surge-lhe imediatamente, como fantasmas saidos dos esconderijos das montanhas, uma quantidade enorme de guerreiros etiopes que se lançam na «razia» e, pela surpresa mais do que por outra qualquer razão, destroça e obriga a recuar o inimigo sitiado.

«Foi uma verdadeira infelicidade para a sorte das armas italianas o avanço precipitado que fizeram, conquistando posições que só poderiam ser mantidas mais pelo prestigio conquistado sobre os etiopes e a sua cumplicidade contra o Negus—no que a Italia não foi bem sucedida—do que pela força das armas.

O meu informador não hesitou por fim em afirmar que a tactica dos etiopes foi admiravel até agora, pois os invasores cairam numa verdadeira ratoeira, que lhes pode ser fatal.—(R.)

O avanço de Graziani

ROMA, 10.—O comandante chefe das tropas italianas na Etiopia, marechal Pietro Badoglio, publicou um comunicado em que diz que uma coluna italiana do comando do general Graziani chegou ao rio Gestro, na frente meridional. Acrescenta que nada de novo se registou no «front» do norte.—(United Press).

As vitimas do bombardeamento da cidade de Dessié

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

DESSIÉ, 10. — (Via Eastern). — *Até agora foi apenas possivel apurar que, em consequencia do bombardeamento levado ontem a efeito pela aviação italiana, morreram duas pessoas e ficaram quatro feridas, apesar dos importantes fogos que as bombas incendiarias lançadas pelos aviões, provocaram em toda a cidade.*

Este numero limitado de vitimas demonstra claramente a pouca eficacia dos bombardeamentos aereos, uma vez que sejam tomadas todas as precauções para a defesa. — (Reuter).

A guerra custa á Italia um milhão de dolares por dia

ROMA, 10.—Segundo as estatisticas oficiais agora publicadas verifica-se que a guerra contra a Etiopia custa diariamente á Italia mais de um milhão de dolares. Nesta verba não estão incluidas as despesas feitas com o transporte de tropas para a Africa Oriental, nem os prejuizos causados ao comercio, em consequencia da Sociedade das Nações haver decretado as sanções economicas.—(United Press).

E' á S. D. N. que compete tomar a iniciativa do embargo sobre o petroleo

LONDRES, 10.—O «Daily Herald», orgão trabalhista, escreve o seguinte: «O dever de todas as potencias de Genebra é fazer o possivel por se entenderem. E' de esperar que, depois de darem provas de que elas tomam a sério as suas obrigações, os Estados Unidos sejam levados, por uma questão moral, a reduzir as suas exportações de petroleo ao nivel do tempo de paz. Mas se, pelo contrario, os membros da S. D. N. se mostram dispostos a continuar a vender mercadorias á Italia, com que direito se pode pretender que os Estados Unidos os acompanhem?».

O «News Chronicle», orgão liberal, escreve: «Enquanto a S. D. N. não tomar uma iniciativa, não é de esperar que os Estados Unidos actuem. O facto de se deixar bombardear um Estado membro da S. D. N.. por aviões abastecidos com petroleo fornecido por paises da Liga de Genebra é já por si uma violação do «Covenant». Qualquer atitude que os outros tomem não pode iludir as responsabilidades que nos incumbem. A grande massa da opinião publica britanica compreende-o facilmente. Que ela faça, pois, sentir a sua vontade e o seu exemplo não será um facto perdido para a grande massa do povo americano».—(Havas).

A Imprensa londrina está dividida quanto á aplicação das sanções

LONDRES, 10.—As reacções do Congresso americano em relação ao projecto de lei relativo á neutralidade voltam a suscitar controversias na Imprensa londrina, acêrca da aplicação do embargo ao petroleo. Enquanto que o «Times» e o «Daily Telegraph», conservadores, condenam qualquer medida que não seja imediatamente «realizavel e susceptivel de obter a adesão de todos os paises interessados», os jornais liberais e trabalhistas insistem em declarar que «é inconcebivel que a S. D. N. não proceda estritamente em harmonia com os seus principios, pois seria a melhor maneira de atrair os outros Estados, dando o exemplo ao Parlamento e ao povo americano».—(Havas).

O emprego das armas, segundo os italianos, é a melhor maneira de resolver o conflito

ROMA, 10.—Os jornais oficiosos do partido fascista, comentando as conversações internacionais, na parte relativa ao conflito italo-etiope, dizem que Roma mantém os seus objectivos, que são garantir a segurança das colonias e assegurar a expansão italiana, não sob qualquer «contrôle», mas á sombra livre da bandeira nacional. Acrescentam estar provado, depois do malogro do plano Laval-Hoare, que a melhor maneira de resolver a questão da Africa Oriental é o emprego das armas.—(Americana).

E' arriscado modificar a lei de neutralidade americana

NOVA YORK, 10.—O senador Thomas declarou que a modificação da lei de neutralidade norte-americana, durante a guerra italo-etiope, pode significar uma quebra de neutralidade e provocar graves complicações internacionais. «A S. D. N.—disse—não quere tomar a responsabilidade do embargo do petroleo e espera que sejam os Estados Unidos a dar o exemplo».—(Americana).

O incendio dos estudios de Elstree

Os prejuizos elevam-se a 450 mil libras

LONDRES, 10.—Durante o incendio que ontem destruiu os estudios da «British & Dominions Film Corporation», em Elstree, conseguiram salvar-se varios filmes em preparação. As chamas, devido á ventania que soprava, elevavam-se a mais de 30 metros. Os bombeiros não puderam aproximar-se, devido á força do calor. Os prejuizos elevam-se a 450 mil libras.—(Havas).

J. N. Cunha, L.da
Joalheiros 197-R. AUREA-201 Tel 20730
Rubis e Safiras Orientais
O mais fino gôsto

Aos proprietários dos:
Automoveis
PACKARD
O engenheiro da fabrica "Packard", o Ex.mo Sr. Makenzie, encontra-se em Lisboa para exame das unidades, ultimamente, vendidas
Pede-se aos proprietarios d'estes carros o favor de marcarem hora, para esta inspecção, com os agentes
Orey, Antunes & C.ª L.ª — 4, P. Duque da Terceira — LISBOA

A SITUAÇÃO EUROPEIA

Iniciaram-se hoje em Paris

as conversações politicas

entre Hodza e Léger

PARIS, 10. — Hodza, chefe do governo checoeslovaco, esteve esta manhã no Quai d'Orsay onde conferenciou com Léger, secretario geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros, devendo avistar-se com Flandin ás 17 e 30, e mais tarde com o Presidente da Republica. — (Havas).

A visita de Hodza pode adiantar a estabilização da Europa

PARIS, 10. — Os jornais fazem largos comentarios á viagem do primeiro ministro checoeslovaco, Hodza, a Paris. O «Matin» diz que ele e Flandin estudarão as medidas apropriadas a garantir a independencia da Austria e acrescenta: «A idéa da convenção aerea, em que ha tempos se pensou e seguidamente foi abandonada, terá talvez a atenção dos dois ministros, pois Praga é um nucleo central onde podem ir desembocar diferentes combinações diplomaticas e as referentes, tanto á Europa Central e Oriental, como á do Nordeste».

Para o «Jour», Hodza interessa-se muito pela organização economica dos paises danubianos. «Mas como falar de organização economica, não havendo segurança politica? Notemos que o chefe do governo checo, por variadissimas vezes, tem falado na necessidade da independencia da Austria, para a estabilidade da Europa Central».

A «Republique» diz que o adiamento da questão dos Habsburgos desembaraçou o terreno para se fazer a «obra construtiva em que pensam, com igual impaciencia, os governos de Paris e de Praga». Termina, mostrando que as conferencias entre Flandin e Hodza poderão «adiantar a hora da estabilização politica da Europa Central». — (Havas).

Encontra-se em Paris o chefe do Estado Maior do exercito russo

PARIS, 10. — O marechal Tokatchevsky, chefe do Estado maior do Exercito sovietico, encontra-se em Paris vindo de Londres onde fez parte da delegação russa aos funerais do rei Jorge. O marechal, que assiste hoje a um almoço que lhe oferece o general Gamelin, chefe do estado maior do Exercito francês, conferenciará de tarde com os ministros franceses da Guerra, Marinha e Aeronautica. — (Havas).

As eleições espanholas

A apresentação das candidaturas fez-se sem incidentes

MADRID, 10.—O presidente do Conselho, sr. Portela Valladares, manifestou hoje a sua grande satisfação por o dia de ontem, dedicado á proclamação dos candidatos dos varios partidos, ter decorrido sem incidentes, o que se não registou nas mesmas ocasiões em 1931 e 1933.—(United Press).

Desordens anti-semitas na Polonia

Cinco pessoas mortas e vinte feridas

VARSOVIA, 10.—Registaram-se em desordens anti-semitas.

A Policia fez fogo sobre os desordeiros, em Zaragow, distrito de Kielce, graves, matando cinco manifestantes e ferindo vinte.—(United Press).

MAXIM'S
HOJE — Segunda-feira, 10
Debute da "pareja„ de baile
LEONOR AND GURRI
DUAS ORQUESTRAS
Musica constante
ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

A' margem da semana

Mãis

Tenho pensado muitas vezes: «E' urgente educar as mãis!...». Daí depende, em grande parte, a saude fisica e moral dos filhos, a futura felicidade individual e colectiva. Faço esta observação a proposito dum episodio que se passou na minha presença, ha dias.

Numa rua da Baixa, no ponto em que se costuma atravessar, estava uma senhora, com uma pequenita pela mão. A senhora era nova, talvez vinte e cinco anos, não era feia; a pequenita aparentava quatro anos, loira, magrinha, palida, o que se chama um suspirinho. No momento em que davam uma avançada para atravessar, o policia suspendeu-as e eu fiquei ao pé delas, aguardando tambem. Mas a pequenita, ou pelo impulso adquirido, ou por incompreensão, quiz continuar, puxando pela mão da mãi. Esta, numa subita furia, deu-lhe um dos olhos e o ouvido, na carilhe uma bofetada com as costas da lhe um dos olhos e o ouvido, na carita minuscula, com uma violencia que a fez vacilar, rebentando-lhe as lagrimas e descompassados gritos duma vózinha lamentosa.

Não me pude conter:

—Oh! minha senhora, não bata assim numa criança tão pequenina, tão fraca...

—O que tem com isso? E' minha filha!

— Pois por isso mesmo; de certo não lhe quere mal, e duma coisa dessas pode vir um acidente grave...

— Naturalmente não tem filhos e vem implicar com os dos outros!...

Mesmo as mulheres que não sabem ser mãis, tem o orgulho de o ser, e aquela inconsciente rapariga atravessou a rua de cabeça levantada, arrastando a pequena lacrimosa e dizendo azedamente:

— Não se meta onde não é chamada!...

Fóra, talvez, o receio dum atropelamento que provocára o gesto, mas suponho que não se tratava dum impulso excepcional, porque a criança tinha o ar de passarito assustado, que corresponde a bofetões frequentes.

O policia viu-as atravessar e, abanando c cabeça, murmurou:

— Que bicha!...

MARIA DE CARVALHO

Comboio de excursão a Evora, ou a Estremoz e Vila Viçosa, no domingo, 16, organizado pela C. P.

Visitar Evora, ou Estremoz e Vila Viçosa num dia, é a oportunidade que a C. P. oferece no proximo domingo, 16 num comboio especial que partirá do Terreiro do Paço ás 8,00, regressando a Lisboa ás 0,15. (Ver horario no cartaz).

Os bilhetes são validos para embarcar e desembarcar em Pinhal Novo, Casa Branca, Azaruja e Ameixial.

Preço, para Evora 20$00 em 3.ª classe e 27$50 em 2.ª; para Estremoz e V. Viçosa 30$00 em 3.ª classe e 40$00 em 2.ª. Marcação 2$50.

Evora é a cidade da arte e da tradição. Estremoz uma das mais pitorescas do Alentejo e Vila Viçosa, com o seu historico Palacio Ducal e Panteon, é um dos mais notaveis pontos turisticos do País.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio.

A's pesoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta. Dirigir-se ao Serviço de Turismo, estação do Rossio 1.º andar. Telefone 2 4146.

Joalharia Morais

54, R. Nova do Almada, 98 Tel. 27662

Joias antigas e modernas, pratas artisticas, ourivesarias e relogios de todos os tipos e marcas. Oficinas á vista do cliente, para todos os trabalhos de novo, transformações e consertos com desenhos e orçamentos gratis. Preferir esta casa é ter a noção exacta da economia e do modernismo.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

LIVROS NOVOS

A proposito das "Recordações"

de D. Alberto Bramão

A idéa de D. Alberto Bramão reunir em volume uma larga serie de memorias (a primeira, decerto, pois ha de ter ainda muito mais que nos contar) afigura-se-me excelente por todas as razões. O insigne escritor conheceu muito bem os meios politicos, litterarios e mundanos do seu tempo; foi secretario particular de Hintze Ribeiro; deputado, academico, jornalista— e pode dar-nos episodios variadissimos, perfis de figuras ilustres, traçados por uma pena agil, elegante e amavel, como convinha a essas notas de *Recordações*.

D. Alberto Bramão diz numa *advertencia* que não escreveu um livro de memorias, «na acepção classica do termo»; e afirma ainda «que a Historia, no seu aspecto grave, não encontrará subsidios de informação nessas paginas».

Divirjo nestes pontos do meu querido amigo. Escrevem-se memorias de muitas maneiras e por variados processos—sejam de Goethe ou de Casa Nova—e em todas as historias aproveita, evidentemente: um simples episodio pode inutilizar longas paginas escritas sôbre um acontecimento ou sôbre uma individualidade.

Estes livros são, na verdade, deliciosos. Desde 1913 («*Garrett e as cartas de amor*»), que venho advogando a publicação de *memorias*, de *cartas*, de *diarios*—como documentação preciosa de homens e factos, que tanto ilumina a psicologia, não raro obscura, de figuras primaciais. Além disso, tais volumes trazem frequentemente o encanto de confissões e de revelações inesperadas. Entre nós, ha trinta anos, pouco se cuidava de fixar tais lembranças, colaborando com elas muitas vezes em analises definitivas e rehabilitações indispensaveis. Lá fora tais publicações são inumeras, algumas de incomparavel valor. Falando apenas de França, com quem estamos sempre em relações literarias mais estreitas, esses volumes constituem uma biblioteca inesgotavel. Todos os que têm alguma coisa a contar contribuem com a sua documentação e com as «manchas» de quadros presenciados, para a ressurreição da vida que viveram. Duques, marechais, letrados do *ancien régime*, de peruca polvilhada e com melhor ou pior renda nos punhos, aparam açodadamente as penas de pato—e escrevem sôbre a vida, cada um como a entendeu e a sentiu, o seu depoimento, que embora valha pouco como arte, sobreleva pela sinceridade e encanta em muitos passos pelo sabôr ingenuo e pela graça lirica. Na França houve sempre uma febre de contar, que é contagiosa. Acêrca da Revolução e do Imperio, de toda a parte vemos correr uma testemunha, com um rolo de papel rabiscado na mão... E' um *fervet opus!* Um magote de Convencionais enriquecem a sua terra de «memorias» flagrantes. Lindas mulheres colaboram afanosamente no assunto, como madame Roland, a dos grandes olhos tristes. E do povo, do grande povo mais humilde, proficuas—desde o cabeleireiro Leotambem nos ficam paginas belas e nardo até ao carrasco Samson, se as dêste são autenticas. Bibliografia infinita; uma riqueza esplendida!

Ultimamente, louvado Deus! já não são raros por cá volumes em que memorialistas nos contem impressões de um passado mais ou menos remoto, e os livros contendo cartas tambem vão aparecendo. Os «diarios» escasseiam ainda, dado este nosso feitio peninsular e dispersivo, pouco metodico, amigo de deambular e garrular as estopinhas, com o fundo trovadoresco de velhos contempladores de estrelas e de oceanos...

Memorias escritas com verdade e honestidade, como as «Recordações», de D. Alberto Bramão, ás quais não falta ainda a sedução que lhes soube dar o escritor e o poeta, tam justa e largamente aclamados, merecem com certeza os mais rasgados louvores. Fazem incidir muitas vezes uma luz nova sôbre figuras e factos deturpados, que a vaidade, a inveja ou a estupidez dos homens conseguiram apregoar como difinitivos. E é em face de novos documentos—convém insistir—e de novos depoimentos, que certas personalidades em evidencia no seu tempo, ressurgem muito outras do que nô-las pintaram alguns contemporaneos, as mais das vezes apostados em mal dizer e denegrir. A propria anedota, que tanto define maravilhosamente os caracteres e nos vêm esclarecer a psicologia dos homens, obriga-nos a modificar os nossos juizos. Abundam esses apontamentos em «Recordações». Valem o pêso de oiro. Um episodio, uma nota incisiva, uma frase, revelam ás vezes mais uma alma— não é verdade?—do que longas considerações em paginas emmaranhadas.

Estas «Recordações» de D. Alberto Bramão, constituem, na realidade, um volume excelente, que se lê dum fôlego, com encanto e proveito, e com o prazer supremo de nos encontrarmos diante dum alto e gentilissimo espirito, e dum coração de oiro, onde não cabem nunca perfidias e embutes..

Apesar do autor dizer que não quiz dar-nos retratos, ha no volume alguns duma exactidão perfeita, que nos esboçam a figura em poucos traços, mas em que avulte a sua maneira de ser essencial (Marçal Pacheco, Mariano de Carvalho, Urbano de Castro, Dantas Baracho e tantos outros). De Hintze Ribeiro dá-nos, com calor e justeza, um retrato magistral. A notabilissima personalidade dêsse homem ressalta magnificamente em «Recordações». O orador parlamentar prodigioso, o chefe lealissimo, o jurisperito, o homem de bem indefectivel, enfim, a figura do estadista culminante da Monarquia, depois da morte de Fontes, é tratada em todas as nuanças e vista em plena luz de justiça. Se essas paginas valorizavam sobremaneira o volume; e o curioso de historia contemporanea tem ai muito que ponderar e aprender. E' indispensavel que os anos passem sôbre certos acontecimentos e certos homens, para que se possa ajuizar com serenidade e independencia do que valeram os homens e da causa fundamental dos sucessos. A vida é feita de ambições e de miragens—e é preciso que as miragens se apaguem para a caravana poder vêr, na sua realidade e aridez, os areais imensos do deserto...

D. Alberto Bramão, o celso poeta de «Ilusões perdidas», o autor dêsses volumes tão originais e raros na nossa literatura, a que chamou «O meu breviario» e «Sentenças», quiz dar ás letras portuguesas mais um livro admiravel— «Recordações».

Não será dever de todos nós aplaudir-lho e agradecer-lho efusivamente?

JULIO BRANDÃO

Senhora

Vivendo só com uma filha encarrega-se de tomar conta de uma ou duas crianças que já andem, encarregando-se tambem da educação, ou duma pessoa de idade, por preço modico. Dão-as melhores referencias. Proximidades da praça do Chile.

Resposta á rua do Amparo, 32, 36, (loja), Lisboa.

Pastelaria Colombo Tel. 49225
Chá ás 17 horas

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

Desportes

Fracassaram as negociações entre Lisboa e Madrid

Démos em devido tempo a noticia de que se preparava um encontro de football Lisboa-Madrid, no proximo dia 3 de maio. O jogo não chegará a efectuar-se em virtude de desinteligencias economicas.

A Federação Castelhana pedia 15.000 pesetas para se deslocar a Lisboa, com a agravante de não poder apresentar o seu «team» A, pela simples razão de se efectuar na vizinha nação, nesse mesmo dia, um encontro internacional Espanha-Suissa.

Em vista disso, os dirigentes lisboetas, muito acertadamente, ofereceram apenas 8.000 pesetas, o que parece não ter sido aceite. Em compensação, realizar-se-á nessa data o I encontro Porto-Madrid, o que nos apraz registar.

Fracassadas assim as negociações para a efectivação do Lisboa-Madrid, nem por isso a «aficcion» lisboeta perderá, pois é muito possivel que se realise num dos primeiros domingos de maio um sensacional encontro entre a selecção de Lisboa e um dos melhores grupos de «football» da Europa, e talvez do mundo...

O ressurgimento do Internacional

No campo das Amoreiras, do dia 13 do corrente em diante, começarão os treinos de atletismo do Internacional, ás terças e quintas, sob a direcção do sr. Guilherme de Vasconcelos.

Todos quantos seguem o movimento desportivo lisboeta e conhecem a historia gloriosa do «velho» Internacional, não podem deixar de se regosijar com a circunstancia de não ser interrompida a carreira atletica e de concursos de tão admiravel clube.

O campeonato de «juniors»

Em conformidade com o sorteio realizado, o calendario da primeira volta do campeonato de «juniors», organizado pela direcção da Associação de Football de Lisboa, é o seguinte:

16 de Fevereiro—Carcavelinhos-F. Benfica; Avenidas-Sporting e Benfica-União.

2.º domingo—F. Benfica-Avenidas; Sporting-Benfica e União Belenenses.

3.º domingo—Benfica-F. Benfica; Avenidas-Carcavelinhos e Sporting-Belenenses.

4.º domingo—F. Benfica-Belenenses; Benfica-Carcavelinhos e Sporting-União.

5.º domingo—União-F. Benfica; Belenenses; Benfica-Carcavelinhos e Benfica-Avenidas.

6.º domingo—F. Benfica-Sporting; Carcavelinhos-União e Belenenses-Avenidas.

7.º domingo — Sporting-Carcavelinhos; União-Avenidas e Benfica-Belenenses.

O treinador do F. C. do Porto

Joseph Szabo, que durante alguns anos exerceu o cargo de treinador do Football Club do Porto, deixou de prestar serviços no campeão da I Liga.

O facto tem sido vivamente comentado no Porto, aguçando-se a curiosidade do publico desportivo com a noticia de que o F. C. do Porto se encontrava em negociações com outro conhecido treinador.

Na verdade, julgamos saber que o F. C. do Porto procurará um treinador no estrangeiro que lhe sirva tambem como jogador. Isto nos dizem... Mas é possivel tambem que o F. C. do Porto chegue a acôrdo com Artur John—que já dirigiu os setubalenses e os vermelhos—o que seria uma optima aquisição para o campeão nortenho.

Sarau no G. D. Operario

O Grupo Desportivo Operario realiza, no proximo dia 13, pelas 22 horas, um sarau de homenagem ao Sporting Club de Portugal, que receberá nessa sessão a «Taça Radio Luso». Aos socios do Sporting será facultada a entrada com a apresentação do cartão de identidade.

Café Restaurant-TAVARES

Lagostas recebidas diariamente fornece-se para fora a 25$00 o quilo.

A's terças e quintas; Lagosta á americana para os almoços e jantares.

Lanches para casamentos. Salas grandes e pequenas reservadas.

Tem falta de dentes?
A sua colocação é uma cousa barata — Trabalhos modernos
Orçamentos gratis
Rua Morais Soares, 114, 1.º

'Hotel da Praia do Sol"
Costa de Caparica
Aberto todo o ano
Repouso
Optima temperatura
Tel. Caparica 112

O CARNAVAL EM LISBOA

O «corso» da Avenida vai ter larga concorrencia para o que já estão inscritos muitos carros

Estão a despertar o maior entusiasmo, devendo revestir-se de desusado brilhantismo, os festejos que a comissão organizada pelo sr. tenente João Luiz de Moura, realisa no domingo e na terça-feira de Carnaval, na avenida da Liberdade.

O Carnaval este ano, em Lisboa, vai ressuscitar, para o que muito contribui a arrojada iniciativa do chefe do distrito, digna da atenção do publico, pois não só tem por fim movimentar o comercio e a cidade, mas ainda e muito especialmente, procurará aumentar quanto possivel o fundo de assistencia do Governo Civil, obra que dispensa elogios.

Como se sabe, disputar-se-ão varios prémios para os carros, ciclistas, «cégadas» e outros grupos carnavalescos, que se apresentarem mais originalmente enfeitados ou vestidos.

A avenida da Liberdade será pequena, por certo, para comportar o *côrso*, pois nele tomarão parte elevado numero de carros artisticamente ornamentados.

Figurarão nele tambem magnificos numeros carnavalescos e o formidavel cortejo dos «Reis de Carnaval», que se apresentarão ricamente vestidos, assim como a sua pomposa côrte, constituida por muitas desenas de figurantes.

O respectivo programa, que está a ser cuidadosamente organizado, será tornado publico dentro de dias.

Assistencia infantil de Santa Isabel

A Assistencia Infantil da Freguesia de Santa Isabel completa hoje o seu 25.º aniversario, motivo porque estiveram patentes ao publico as suas instalações e o jantar das suas 50 educandas foi melhorado.

As festas comemorativas realzar-se-ão nos dias 8 e 15 de março proximo, segundo um escolhido programa, que está sendo cuidadosamente elaborado.

Uma Recém-Casada Do Oriente

— Ensina Como Cativar os Homens

Eu estava desanimada. Outras raparigas faziam ricos casamentos e eram felizes. Eu não conseguia nenhum pedido. Uma cigana advertiu-me de que uma côr ingrata, um nariz luzidio e uma pele de aparência gordurosa, como a minha, faziam fugir os homens. Aconselhou-me a experimentar o Pó Tokalon com "Mousse de Crème". O efeito foi quasi mágico — inteiramente diferente do dos outros pós de arroz que eu tinha empregado. Suprimiu todo o vestigio de brilho, reduziu-me os poros dilatados e deu ao meu semblante um fino "mate" duma maravilhosa belcza que faz estremecer o coração dum homem. Uma única aplicação basta para todo o dia ou tôda a noite, onde quer que eu esteja ou quer que eu faça. Estou certa de que tôda a senhora pode adquirir imediatamente o encanto mais magnetico e fascinante, com o Pó Tokalon à base de "Mousse de Crème", Garantimos ótimos resultados, ou então, o dinheiro será restituído.

A' venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, dirija-se á Agência Tokalon — Rua da Assunção, 88, Lisboa — que atende sem demora.

EVOCANDO O HEROI

A Exposição de Mousinho

na Agencia Geral das Colonias

Despertou um grande interesse a exposição Mousiniana que a Agencia Geral das Colonias inaugurou na sua séde, rua da Prata, 34. Interesse justo, pois por ela se ficou fazendo uma idéa clara do que foi a acção de Mousinho em Moçambique.

Num mapa em relêvo, elaborado com elementos fornecidos pelo sr. comandante Eduardo Lupi e que Fred Kradolfer realizou de forma notavel, encontrava-se sintetizada a obra de Mousinho, que, embora dificil de resumir, avulta nalguns nomes cujas silabas soam como clarins, Chicomo, Coolela, Manjacaze, Chaimite, Maputo, Mujenca, Naguema, Ibrahimo, Mutuco-Muno, Itaculo, Macontene, Mapulanguene, são outros tantos marcos gloriosos que assinalam a passagem de Mousinho em Moçambique e latitude enorme dos seus serviços.

Afora este mapa descritivo, por si só bastante para elucidar acêrca da acção de Mousinho, figuravam na exposição documentos do maior valor e de todo o ponto consideraveis, tendendo principalmente ao seu significado e importancia.

Assim, por exemplo: a taça de prata oferecida pela rainha Vitoria da Inglaterra ao Gungunhana, encontrada por Mousinho quando da tomada de Chaimite, é reveladora de quão dificil e trabalhosa deveria ter sido a campanha contra o potentado vatua tão brilhantemente terminada por aquele feito heroico.

Devemos citar ainda embora com risco de reproduzir o catalogo, a parte plastica e fotografica que ocupava na exposição de Mousinho sem duvida um lugar de destaque. Notaveis, por exemplo, os retratos a oleo de Mousinho, por Bordallo Pinheiro, do seu avô paterno, Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, bem assim a fotografia-grupo tirada na sua residencia, em Ponta Vermelha (Lourenço Marques), em que se encontram reunidos Joaquim Mousinho, sua mulher, Aires de Ornelas, Baltasar Cabral, Luiz Galvão, Vieira da Rocha e Manuel Ferrão. As fotografias que se referem á campanha dos Namarrais e os grupos de Mousinho com o principe real e com alguns governadores de distrito, secretario geral, chefe do Estado Maior e ajudantes, completavam a documentação fotografica que se refere ao heroi de Chaimite. Não nos referimos, é claro, minuciosamente, a todas as fotografias, nem isso era possivel, tal a sua abundancia.

Sem falar na parte literaria desta exposição, que abrange o exemplar do livro «Moçambique» oferecido por Mousinho a sua mulher, o relatorio sobre o aprisionamento do Gungunhana, oferecido por Mousinho a sua mãi, o livro («Récits de Campagne», pelo Duc d'Orléans), com dedicatoria de S. M. a Rainha D. Amelia a Joaquim Mousinho, alguns folhetos e suplementos de jornais e o suplemento do Boletim Oficial do governo geral da provincia de Moçambique, que publica o relatorio apresentado ao conselheiro Correia e Lança, governador geral interino da provincia de Moçambique, pelo governador do distrito militar de Gaza, Joaquim Mousinho de Albuquerque, capitão de cavalaria, sobre a prisão de Gungunhana, autografos originais de Mousinho e de Antonio Enes e relatorios das campanhas, desejo salientar especialmente a impressão que me ficou desse admiravel trabalho do escultor Teixeira Lopes, que é a espada de honra oferecida a Mousinho pela Associação Comercial do Porto.

Era significativa tambem a vitrina contendo as condecorações com que Mousinho foi agraciado, onze, nada menos, entre as quais se contam o colar e comenda de grande oficial da Torre Espada, S. Bento de Aviz, S. Jorge de Inglaterra, Aguia Vermelha da Prussia, Legião de Honra de França, etc.

Por tudo isto a Exposição de Mousinho de Albuquerque, da iniciativa da Agencia Geral das Colonias—que conseguiu a um tempo ser um documentario e uma exposição de arte—merece ser elogiada sem restrições, por representar na verdade o primeiro passo para o conhecimento directo da historia gloriosa do Imperio, que o publico o compreendeu, não ha duvida: dizem os jornais, foi visitada por mais de vinte e cinco mil pessoas.

F. ALVES DE AZEVEDO

Os caminhos de ferro no Brasil

Os paises que ocupam o primeiro lugar no fornecimento de material ferroviario

WASHINGTON, fevereiro.—A Inglaterra, que se encontrou á frente dos Estados Unidos, no fornecimento de material ferroviario para o Brasil, pela primeira vez, em 1928, e, de novo em 1930, ocupou o terceiro lugar, mantendo-se, naquela classificação, em 1934, depois dos Estados Unidos e da Holanda. Tais são as indicações fornecidas, recentemente pelo Departamento do Comercio. Durante o periodo de tempo de 1919 a 1934, cêrca de 38 por cento do valor total de importações de material ferroviario, num valor aproximado de um bilião de mil reis, foi recebido no Brasil, indo dos Estados Unidos.

A Federação Belgo-Luxemburguesa, que entrava com 26 por cento do valor total daquelas importações de material ferroviario, era, sem duvida, a primeira rival dos Estados Unidos, nos mercados brasileiros.

Esta percentagem relativa ás importações totais durante 25 anos foi estabelecida segundo as estatisticas oficiais, pelas quais se verifica que a Inglaterra, naquele mesmo periodo de tempo, teve uma baixa percentagem nas suas exportações de material ferroviario para o Brasil.

As exportações do referido material originarias dos Estados Unidos para o Brasil atingiram o seu maximo de intensidade, durante o periodo 1915-1919, quando as remessas se elevaram a um total de 40 milhões de mil reis, perfazendo cêrca de 91 por cento das importações totais recebidas no Brasil.

Da quantia de um bilião de mil reis gasto em material ferroviario nos ultimos 25 anos, 45 por cento foi destinado á aquisição de vias ferreas, vigas e outros acessorios da secção de via e obras.

32 por cento destes fornecimentos foram da Federação Belgo-Luxemburguesa; 31 por cento, dos Estados Unidos; 13 por cento da Inglaterra; 9 por cento, da França, e 8 por cento, da Alemanha.

28 por cento das importações totais de todo o material ferroviario pertence ao fornecimento de locomotivas, cuja maior cota foi expedida dos Estados Unidos, seguindo-se a Alemanha e a Inglaterra. Durante o periodo de tempo 1920-1924, os Estados Unidos expediram locomotivas no valor aproximado de 93 milhões de mil reis, ou seja 79 por cento do total de importações durante aqueles anos.

Estes numeros representam as mais elevadas cifras relativas a aquisições de locomotivas, em qualquer país, nos ultimos 25 anos.

O maior periodo de importações para o Brasil, de locomotivas, decorreu entre os anos de 1925 a 1929, quando o total de locomotivas entradas no Brasil foi avaliado em cêrca de 196 milhões de mil reis.

Durante este tempo, os Estados Unidos expediram cêrca de 46 por cento daquela soma, seguindo-se a Alemanha, com 35 por cento.

O total do valor das importações para o Brasil, de carruagens e vagões de varios tipos, durante os ultmios 25 anos, representa 26 por cento das importações totais dos fornecimentos de material ferroviario.

A maior parte daquele fornecimento referente a carruagens e similares, foi fornecido pela Federação Belgo-Luxemburguesa, seguida dos Estados Unidos e da Inglaterra. — (United Press).

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Sousa e Holstein, condessa de Tarouca, D. Maria Teodolinda de Melo Fragoso Carmona Pinto, D. Alda de Sousa e Vasconcelos Pereira Alves, D. Maria Fernanda Rebelo de Andrade, D. Maria do Carmo Guimarães Pestana de Magalhães, D. Ana Infante Sequeira Soares, D. Eduarda Sá Pereira e D. Maria Izabel Pinto da Silva.

A CARIDADE

No Variedades

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realiza-se na tarde de quinta-feira proxima uma festa de caridade, infantil, cujo produto se destina a favor do Preventorio de Colares, no teatro Variedades, gentilmente cedido pelo empresario Antonio de Macedo, sendo o programa que está sendo elaborado desempenhado por crianças do Preventorio.

Os pedidos de bilhetes para esta linda festa de caridade, devem ser requisitados pelos telefones 2 3893 ou Benfica 75.

Nas Belas Artes

Prosseguem com toda a actividade os preparativos para as tradicionais tardes infantis de caridade, que todos os anos se efectuam no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, nas tardes de domingo magro, domingo gordo e terça-feira de Carnaval, sendo as deste ano levadas a efeito por uma comissão de gentis meninas pertencentes á nossa primeira sociedade, coadjuvadas por um grupo de rapazes, tambem pertencentes á nossa melhor sociedade.

Este ano tambem os bailes de Carnaval da Sociedade de Belas Artes que se realizam nas noites de sabado magro, sabado gordo e terça-feira de carnaval, são organizados por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sendo a entrada ao preço de 20$00 homens e de 10$00 senhoras.

CHA' DANSANTE

Na tarde de terça-feira gorda, realiza-se nos vastos salões do Hotel Florida, á Avenida Fontes Pereira de Melo, um «chá dansante» por convites, por iniciativa da ilustre proprietaria do mesmo hotel, senhora da primeira sociedade espanhola. Os convites devem em breve começar a ser distribuidos, não só pelas principais familias da nossa sociedade, como da colonia espanhola, em Lisboa.

EM VIAGEM

Partiu para França M.me Maurice Carp, acompanhada de seu marido.

Informações

Absolutamente seguras e confidenciais fornece-as a:

«A Confiança»

Largo da Anunciada, 19, s/loja, direito. Telefone 2 5192—Lisboa.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

5 dias em Madrid

A C. P., no intuito de permitir uma estadía agradavel em Madrid, sem preocupações de alojamento, criou bilhetes de Lisboa e Porto a Madrid e volta, compreendendo 5 dias de pensão completa nos hoteis abaixo indicados, que oferecem todas as comodidades modernas, aos preços seguintes:

Hospedagem no Grande Hotel Londres-Galdo, 2—entre a Puerta del Sol e a Gran Via:

De Lisboa, comboio em 1.ª classe Esc. 650$00; em 2.ª classe, Esc. 540$00.

Do Porto, comboio em 1.ª classe Esc. 700$00; em 2.ª classe, Esc. 580$00.

Hospedagem no Hotel-Pensão Móra Paseo del Prado, 32.

De Lisboa—Comboio em 2.ª classe Esc. 500$00.

Do Porto—Comboio em 2.ª classe, Esc. 540$00.

Consultem-se os cartazes afixados nas estações.

Bilhetes á venda: em Lisboa nas Informações da Estação do Rossio, no Porto na Estação do Porto.

A's pessoas residentes fóra de Lisboa e Porto que queiram utilizar-se dêstes bilhetes, é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para a estação em que se efectuar a ligação com o comboio para Madrid e vice-versa. Dirigir-se á Delegação para o turismo —Estação do Rossio, 1.º andar — Telefone 2 4146.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

AMODERNA CONSTRUÇ ÃO URBANA

Como se pode conseguir o maior rendimento do dinheiro empregado

Antes de se começar uma obra deve calcular-se o rendimento de maneira a evitar todas as decepções. Quando se trata de predios para simples moradias, primitivas e desconfortaveis, o calculo é facil. O processo de construir é quasi sempre o mesmo, o preço de cada metro quadrado em relação a cada andar é inalteravel e a renda acusa pouca oscilação, principalmente se o numero de casas procuradas é maior do que as ofertas.

Actualmente deminui a procura de casas e os predios recem-construidos ficam por alugar. O proprietario sente-se forçado a empregar os maiores esforços para vencer a concorrencia: oferece as mesmas condições por menor preço ou oferece melhores condições pelo mesmo preço. A primeira condição não é corrente em Portugal, pois nas nossas cidades o processo de construção é igual. Fica, portanto, a segunda condição: oferecer uma casa melhor pela mesma renda. No tempo em que havia dificuldade na obtenção de moradias, os inquilinos ficavam satisfeitos logo que encontrassem qualquer casa. Agora, que o inquilino pode escolher, não se limita a desejar uma habitação: quere, tambem, uma habitação confortavel.

Este fim pode efectuar-se de diversas maneiras, como vamos expôr.

O projecto deve ser perfeito e bem distribuido. Não se devem construir quartos interiores, ha muito tempo proibidos nos outros países, nem quartos sem janelas, nem grandes corredores superfluos e cuja construção é muito dispendiosa, que não encontra compensação na renda paga por qualquer inquilino. Tambem não se devem construir estufas sem o menor valor e que servem apenas para impregnar a casa dos cheiros da cozinha e das retretes e tornar incomoda a casa de jantar pela actividade das criadas. E' necessario que a casa de banho esteja situada proximo do quarto de dormir, que a cozinha tenha comunicação para a casa de jantar e que o cheiro da comida não se espalhe por toda a moradia. Como estas, ha ainda inumeras condições que uma moradia bem delineada pode e deve contar. Se tais condições não são possiveis, a moradia é inadaptavel.

O conforto deve pois ser a principal condição. Não se compreende por conforto a riqueza de instalação duma moradia, que possua marmores valiosos numa casa de banho e ferragens cromadas nas portas. A riqueza, na verdade, não deve confundir-se com a comodidade; pelo contrario, quanto mais simples é a instalação duma casa, mais facil é a sua adaptação a todas as exigencias ainda ignoradas do inquilino. Conforto é, por exemplo, uma instalação de aquecimento central que não prejudique os pulmões. Todas as divisões, por este motivo, devem possuir, no interior das paredes, uma conduta para o fumo (chaminé), cuja construção não exija despesa nenhuma e que permita a colocação dum fogão que será alimentado a carvão.

As portas devem ter as umbreiras e as fechaduras dispostas de maneira a permitir que elas fechem hermeticamente, para assim se evitar o desagradavel assobiar do vento. Não se devem construir varandas completamente inuteis, que só custam dinheiro. No lugar das varandas, construam-se terraços cobertos, nos quais cinco ou seis pessoas possam tomar as refeições sem se exporem aos olhares indiscretos da vizinhança. Os soalhos e os tectos das habitações devem ser construidos, como se aconselha em todos os países, com vigas de madeira, pois esta construção custa mais barato e são de maior vantagem do que as placas de cimento armado que comunicam a todo o predio o ruido mais leve. O tecto deve ser isolado do barulho, porque a tranquilidade é o maior dos confortos.

Nas casas modernas, elegantes, ha agora o elevador que torna os andares mais altos, antes os andares de menor preço, os de renda mais elevada, por ser rapido o acesso, estarem afastados do barulho das ruas e terem o ar mais puro. Tambem existe nestas casas o aquecimento central. Para todos os inquilinos do predio poderem usar do aquecimento central é necessaria a instalação duma caldeira nas caves e são os inquilinos que têm de pagar todas as despesas, proporcionalmente á superficie ocupada.

Os predios actualmente em construção na capital podem reunir as condições mais confortaveis sem necessidade de se elevar o preço da renda.

A construção deve levar o menor espaço de tempo possivel. Se uma construção exigir sómente seis meses torna-se mais economica do que uma construção que demande um ano. Para conseguir um prazo breve na construção, é preciso que tudo se prepare convenientemente, antes de se começar. Todos os planos e plantas especiais de carpintaria, ferragens, vidraria, instalação de agua, electricidade e aquecimento devem estudar-se previamente e estar prontos de maneira a garantir a colaboração de todos os elementos logo que comece a obra de construção e a evitar modificações que tenham por consequencia grandes prejuizos.

A obra deve dividir-se. Exemplo: as paredes de tejolo exigem menos espaço do que as paredes de alvenaria. Apesar de se conseguir maiores divisões na casa, as paredes de tejolos custam mais dinheiro. Quanto ao terreno, o espaço ocupado não custa mais caro, mas, enquanto não se compreender que as divisões maiores exigem mais despesa e portanto ganha-se mais dinheiro com o rendimento das divisões mais pequenas, nada se poderá depor contra a alvenaria. Hoje, porém cada 10 cms. melhoram consideravelmente o valor de uma divisão e os terrenos bem situados custam mais caro. Nestas condições, é um erro a construção de alvenaria, pelo facto de estar errado o preço base. A alvenaria é irregular, isto é, a superficie é desigual, de modo que é necessario fazer, entre esta especie de muro e o estuque, uma camada de rebôco em compensação para dar ao estuque uma base lisa.

As paredes de tejolo podem e devem, se os tejolos são de boa fabricação, ser encamados tão regularmente que os estuque possa aplicar-se directamente sobre os tejolos. Poupa-se o rebôco e, logo, sai o tejolo mais barato.

As paredes têm duas funções diferentes: suportar e dividir. As paredes que suportam devem ser muradas. Se se construirem as paredes divisorias com o mesmo material das paredes mestras, estraga-se dinheiro. No estrangeiro, são conhecidas cem maneiras diferentes de fabricar materiais para as paredes divisorias, com materias do proprio país, e assim se torna mais barata a construção.

Temos, ainda, outros exemplos:

De acôrdo com a preparação atrás indicada, devem ter-se, antes de começar a obra, os orçamentos exactos e completos; sem estes elementos, nunca se poderá estabelecer o rendimento exacto.

As paredes do segundo andar custam sempre mais dinheiro do que as paredes do mesmo local no réz-do-chão, em virtude do transporte de materiais. O transporte efectuado por homens custa mais caro do que o mesmo transporte feito por guindaste e este transporte, por sua vez, sairá mais caro do que o transporte feito por elevador electrico. A diferença entre o quinto andar é muito maior do que a diferença entre o segundo andar e o réz-do-chão. No entanto, a compra dum guindaste ou dum elevador electrico não vale a pena efectuar para uma obra só. Dará, porém, resultado se o elevador trabalhar incessantemente, durante a construção. No estrangeiro. ha sempre a possibilidade de alugar todos os meios de transporte para obras.

Um aquecimento central calcula-se, em Lisboa, aproximadamente, mil escudos por cada radiador. Ora, este calculo é completamente errado. Nesse calculo incluem-se as despesas para a caldeira, que distribui o calor aos radiadores.

O aquecimento central tem apenas o fim de garantir, no inverno, certo calor, mas o efeito deste aquecimento depende do aproveitamento ou dispersão do calor nas divisões, se as janelas e as portas se fecham hermeticamente, ou se os tectos e os soalhos estão isolados. Por consequencia, o calor necessario aos radiadores e o seu preço não são calculaveis antes de se conhecerem as qualidades das janelas, das portas e dos materiais. Todavia, as despesas duma grande caldeira para 200 radiadores distribuem-se proporcionalmente com mais vantagem para uma caldeira de 200 radiadores do que para 25 radiadores.

A canalização deve ser o mais curta possivel para uma distribuição eficaz. Esta circunstancia deminui as despesas de instalação do aquecimento. Como todas estas circunstancias mudam conforme a obra em construção, é dificil estabelecer um calculo que sirva de regra para as despesas da instalação do aquecimento. Quanto mais confortavel é a construção, mais pratica e complexa, mais exemplos do que afirmamos se podem verificar.

Uma construção moderna é um organismo, como o corpo humano, e como ele sofre, quando sente qualquer dôr; tambem uma construção, que tem de cumprir uma missão, tem importancia em cada pormenor e cada pormenor depende doutro. Da qualidade das fechaduras depende que as portas fechem convenientemente; é necessario evitar as correntes de ar para não dispersar o calor pelas divisões, durante o inverno e, por consequencia, evitar os gastos de carvão e deminuir as despesas de aluguer. Deduz-se, portanto, que é necessaria a colaboração duma pessoa habilitada e competente para promover a compra do terreno para uma construção, elaboração do projecto, preparação e direcção da obra. Tambem é necessario que o proprietario ou o construtor civil compreendam que, para as construções especiais são indispensaveis arquitectos especializados e que, actualmente, para se ser arquitecto se exige as mesmas condições exigidas para se ser medico ou advogado. Só quem compreende este facto poderá compreender a razão da deficiencia de construção, em Lisboa, dos edificios especialmente destinados a teatros, hoteis e outros fins identicos.

O proprietario julga, de maneira geral, que sabe tudo e tudo pode fazer, sózinho, por isso decide e orgulha-se de declarar que o plano é seu, que as idéas são suas e que o arquitecto não fez mais que passar as suas idéas e o seu plano ao papel; faz pessoalmente todas as encomendas, sem conhecer das necessidades, e constroi a propriedade de acôrdo com as suas idéas simplistas. Não compreende que nenhuma intuição consegue igualar a experiencia dos especialistas, obtidas no estrangeiro em centenas de empreitadas dificeis e em exigencias comerciais satisfeitas durante longos anos, e fica surpreendido porque uma construção durou mais anos do que o tempo calculado, custou dobrado dinheiro, a conservação custa anualmente elevada soma, e tudo isto em virtude da falta de preparação tecnica e das falsas concepções.

Se em Portugal se construirem, um dia, confortaveis moradias, sem obrigar o inquilino ao pagamento duma renda elevada, a maioria das residencias, construidas nos ultimos anos, nas condições acima referidas, ficará sem possibilidade de se alugar pelo preço actual. O proprietario que não queira correr semelhante risco, deve, pois, promover a construção de nova propriedade com um sentido moderno e segundo as exigencias do maior conforto.

O proprietario tem a maior conveniencia de preparar a construção nos minimos pormenores, elaborar um orçamento que lhe dê a possibilidade de trabalho rapido e economico e proceder á construção sómente depois de ter, assim, organizado um plano para ser rigorosamente cumprido.

O capital colocado terá o lucro e a compensação legitimos e ficará defendido de todas as surpresas desagradaveis.

MORITZ ERNST LESSER
(Arquitecto)

A estreia esta noite no **Coliseu** de uma **Grande Companhia de Opera,** em recita da Moda com a **Aida**

Dez unicas recitas

Como aconteceria com qualquer outra sociedade culta, o publico lisboeta tem saudades de opera. Cêrca de três amos sem ouvir as vozes limpidas, cristalinas, das grandes celebridades do mundo lirico, é logico que toda a sua ansiedade esteja fixada no desejo ardente de as ouvir de novo. Não é, pois, de estranhar que a preocupação dominante dêste publico, que sabe como raros apreciar a opera, e que sente a sua falta seja hoje o Coliseu, onde, em recita de moda se estreia, ás 21 horas, uma Grande Companhia de Opera, que vem dar dez unicas recitas e em cuja direcção artistica se encontra o eminente maestro concertador e director de orquestra Giuseppe Podesta, consagrado já pelos triunfos obtidos nos principais teatros liricos, e que é constituida pelos mais valiosos elementos actuais da arte lirica.

Quasi Lisboa inteira vai esta noite ouvir a «Aida», a opera de grande espectaculo com que se apresenta a companhia e da qual se prevê uma colossal interpretação.

A protagonista está a cargo da distintissima soprano dramatico Stella Roman; o Radamés é desempenhado pelo grande tenor José Palet; a Monasro pelo excelente baritono Francisco Nascimbene; Ramphis pelo admiravel baixo Canuto Sabat; Amnerio pelo aplaudido meio soprano Angela Rossini e Rei e Mensageiro, respectivamente, por José Fernandez e Augusto Gonzalo. Por estes nomes se pressente já uma inolvidavel noite de arte. Amanhã: *Lucia de Lammermoor* e estreia de Pilar Duamirg, soprano ligeiro e Vasco Campagnano, baritono. Os preços são populares.

SALÃO SOUSA

L' onde se fazem as melhores permanentes e aplicações.

SÉDE — Av. da Liberdade, 236-r/c.
Telefone 45116
SUCURSAL — Praça do Chile, 14-1.º.
Telefone 49122

RIR... RIR... com o romance alegre

O BAILE DOS BASTINHOS

de **ARMANDO FERREIRA**

2.º volume da já celebre série LISBOA SEM CAMISA

A' venda a 2.ª edição (5.º, 6.º, 7.º e 8.º milhares)

Supersom Radio

da mais famosa organização mundial de Radio

Preferir um Supersom é fazer reviver o artista em vossa casa

Ouçam! Examinem! Confrontem!

EM EXPOSIÇÃO

AGENTES GERAIS
Costa & Brito, L.da
R. da Conceição, 35, 1.º — LISBOA

DISTRIBUIDOR NO NORTE
A. G. Cunha Quadrio
R. das Flores, 167, 2.º — PORTO

O chapeu modêlo

que esta casa apresenta

é uma maravilha

Côres de alta moda em Paris

PREÇOS RESUMIDOS

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—13 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.
Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Capristano & Ferreira, L.da

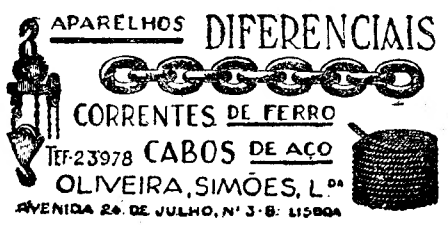
BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—12,3 —16,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—14,30—19,45
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
Leiria—Lisboa	7,50—15,0 —19,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	7,30—10,05—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Bombarral-Lourinhã—Lisboa	7,30
Peniche-Caldas da Rainha	7,45—11,00—15,30—19,30.
Caldas da Rainha—Peniche	9,30—12,30—17,30—22.00.
Peniche-Torres Vedras	8,45—16,00
Torres Vedras-Peniche	11,20—19,50

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto as 7,00—12,30
Porto—Lisboa » 7,40—12,30

Partidas de Lisboa: Largo de S. Domingos, 11 (ex Beira A) (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003



POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Serviço especial para a serra da Estrela

Bilhetes de desporto para a Covilhã

A C. P. faz saber ao publico que desde 1 de dezembro a 15 de abril estão á venda nas estações de Lisboa-R., Porto, Aveiro e Coimbra (destas três ultimas por via Pampilhosa-Guarda) bilhetes de desporto para a Covilhã e volta, com 6 dias de validade, aos preços seguintes:

de:	1.ª	2.ª	3.ª Clas.ª
Lisboa-R.	129$35	90$55	59$00
Porto	133$00	93$45	60$95
Aveiro	104$05	72$90	47$55
Coimbra	93$15	65$15	42$60

Leia o

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Tá Mar».
Avenida—A's 21 e 30—«A bicha de rabiar».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Anima-te... Zé!».
Variedades—A's 20 e 30 e 23—«Coração de Alfama».
Coliseu—A's 21—Companhia de Opera—«Aida».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Paris—A's 20 e 45.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Belem-Jardim—A's 21.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.

SEDAS

Crepes de China a Esc. 8$00 o metro
Crepes Fulgurantes a 8$75-8$00 cada metro
Setins de Seda Natural com alguns defeitos a Esc. 12$00
e outros lotes de sedas a preços muito baixos

ARMAZENS AZEVEDO

226, R. dos Fanqueiros, 232

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2º,—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	A's 11 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias	A's 13 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele e sifilis	A's 17 h.
DR. BÉNARD GUEDES—Raios X	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças	A's 17 h.
DR. FERNANDO FONSECA—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnastica médica, diatermia, etc.	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração, pulmões	A's 16 h.

POR MOTIVO DE FORÇA MAIOR

SÓ AMANHA SE PUBLICA O NUMERO, QUE HOJE DEVIA TER SIDO POSTO A' VENDA, DA GRANDE REVISTA

CINE-JORNAL

O magnifico semanario cinematografico, que cada vez se apresenta com mais atractivos e interesse.

No numero de amanhã um sumario sensacional!

Uma grande reportagem da chegada a Lisboa de Celia Bastos, a vedeta brasileira de «Bocage».

por ***Telmo Felgueiras***

outros artigos

— **Gary Cooper e a sua carreira prodigiosa**, por F. Garcia
— **Irene Dunne, mulher diabolica**, por R. F.
— **Quando filmo**, por Jean Harlow
— **Quem manda é o publico**, por F. A. de Sá
— **"O Cisne imortal", Anna Pavlova e o cinema**, por «Operador n.º 13.
— **O elogio do bigode**, por Maurice Chevalier
— **O argumento de Feira das Vaidades**
— **Cronica da Semana**, por Antonio C. Nunes
— **Carta do Porto**, por Carlos Moreira

16 paginas de grande formato **1$00**

Mobilias

PAPEIS PINTADOS, OLEADOS, ESTOFOS, ETC.

Tel. 23413

Recebemos nova remessa de Oleados e papeis pintados Colecção 1956

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇOES

ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ—PAIXÃO CARVALHO L.a

26 — L. Calhariz — 28